



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

Escola Classe Brochado da Rocha



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Classe Brochado da Rocha

“A escola me surpreendeu, pois a Mirella sempre estudou em escola particular e a impressão que eu tinha de escolas públicas era que as crianças e o ensino para as mesmas não eram de importância. A escola além de ter uma linda estrutura, tem o que mais importa, o cuidado com os alunos, atenção em um todo. Sempre estão dispostos a saber o histórico da criança, no físico, familiar e psicológico.” (mãe da estudante Mirella – 4º ano B)

SUMÁRIO

1 -	Identificação.....	09
2 -	Apresentação.....	11
3 -	Histórico da Unidade Escolar.....	17
4 -	Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	24
5 -	Função Social da Escola.....	30
6 -	Missão da Unidade Escolar.....	31
7 -	Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	32
8 -	Metas da Unidade Escolar.....	36
9 -	Objetivos.....	39
	9.1 – Objetivo Geral.....	39
	9.2 – Objetivos Específicos.....	39
10 -	Fundamentos Teóricos-metodológicos que fundamentam a Prática Educativa.....	40
11 -	Organização Curricular da Unidade Escolar.....	43
12 -	Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	47
	12.1 – Organização dos tempos e espaços.....	47
	12.2 – Relação escola-comunidade.....	48
	12.3 – Relação teoria e prática.....	49
	12.4 – Metodologias de ensino.....	51
	12.5 – Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.....	57
13 -	Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.....	58
14 -	Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	60
	14.1 – Articulação com os objetivos e metas do PPP.....	60
	14.2 – Articulação com o Currículo em Movimento.....	61
	14.3 – Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou o ODS 4.....	62
15 -	Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	62
	15.1 – Articulação com os objetivos e metas do PPP.....	63
	15.2 – Articulação com o Currículo em Movimento.....	63
	15.3 – Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou o ODS 4.....	63
16 -	Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar.....	63
	16.1 – Avaliação para as aprendizagens.....	66
	16.2 – Avaliação em larga escala.....	66
	16.3 – Avaliação institucional.....	67

16.4 – Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	67
16.5 – Conselho de Classe.....	69
17 - Papéis e atuação.....	70
17.1 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	70
17.2 – Orientação Educacional (OE).....	71
17.3 – Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos..... (AEE/SR).....	71
17.4 – Profissionais de apoio escolar: monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	72
17.5 – Biblioteca Escolar.....	72
17.6 – Conselho Escolar.....	72
17.7 – Profissionais Readaptados.....	72
17.8 – Coordenação Pedagógica.....	73
17.8.1 – Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	73
17.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	74
17.8.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	74
18 - Estratégias Específicas.....	74
18.1 – Redução do abandono, evasão e reprovação.....	74
18.2 – Recomposição das aprendizagens.....	75
18.3 – Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	75
18.4 – Qualificação da transição escolar.....	75
19 - Processo de Implementação do PPP.....	75
19.1 – Gestão Pedagógica.....	75
19.2 – Gestão de Resultados Educacionais.....	76
19.3 – Gestão Participativa.....	76
19.4 – Gestão de Pessoas.....	77
19.5 – Gestão Financeira.....	77
19.6 – Gestão Administrativa.....	77
20 - Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	77
20.1 – Avaliação Coletiva.....	78
20.2 – Periodicidade.....	78
20.3 – Procedimentos / Instrumentos.....	78
20.4 – Registros.....	78
21 - Referências.....	80
22 - Apêndices.....	81
Apêndice A - Plano de Ação para Implementação da Proposta.....	82
Apêndice B - Projetos Específicos.....	92
Apêndice C - Plano de Ação dos Programas e Projetos Institucionais.....	94

Apêndice D - Plano de Ação Superação.....	95
Apêndice E - Plano de Ação das Estratégias Específicas.....	98
Apêndice F - Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	103
Apêndice G - Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.....	109
Apêndice H - Plano de Ação do Conselho Escolar.....	119
Apêndice I – Plano de ação para implementação da Proposta Pedagógica.....	123
Apêndice J - Plano de Ação de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP.....	126

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 -	A escola que temos e a escola que queremos pelo corpo docente. Autoria própria.....	12
Figura 2 -	Produção coletiva dos estudantes do 1º ano – Professora Valdinéia. Autoria própria.....	13
Figura 3 -	Produção coletiva dos estudantes do 2º ano – Professora Jéssica. Autoria própria.....	13
Figura 4 -	Produção coletiva dos estudantes do 3º ano – Professora Andrea. Autoria própria.....	13
Figura 5 -	Produção coletiva dos estudantes do 4º ano A – Professora Andressa. Autoria própria.....	14
Figura 6 -	Produção coletiva dos estudantes do 4º ano B – Professora Gislene. Autoria própria.....	14
Figura 7 -	Prédio escolar antes da reconstrução. Autoria própria.....	17
Figura 8 -	Novo prédio escolar – construção e andamento. Autoria própria.	18
Figura 9 -	Novo prédio escolar – construção e andamento. Autoria própria.	18
Figura 10 -	Prédio escolar atual. Autoria própria.....	22
Figura 11 -	Festa da família. Autoria própria.....	49
Figura 12 -	Evento em homenagem ao Dia das Crianças. Autoria própria.....	50
Figura 13 -	Estudantes participando do Projeto interventivo. Autoria própria.....	51
Figura 14 -	Formação sobre saúde relacional no trabalho. Autoria própria.....	53

Figura 15 -	Alunos cuidando da horta. Autoria própria.....	55
Figura 16 -	Noite do pijama – Dezembro de 2019. Autoria própria.....	55
Figura 17 -	Atividade alusiva ao setembro amarelo. Autoria própria.....	55
Figura 18 -	Visita a Planaltina. Autoria própria.....	56
Figura 19 -	Orientação Educacional em intervenção – Maio laranja. Autoria própria.....	56
Figura 20 -	Projeto menina moça e menino rapaz em parceria com a UBS. Autoria própria.	56
Figura 21 -	Projeto social de karatê. Autoria própria.....	57

GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Quem trabalha fora na sua casa. Autoria própria.	26
Gráfico 2 -	Com quem mora o estudante. Autoria própria.	26
Gráfico 3 -	Autodeclaração étnico-racial. Autoria própria.....	27
Gráfico 4 -	Renda familiar. Autoria própria.....	27
Gráfico 5 -	Benefícios do governo. Autoria própria.....	27
Gráfico 6 -	Qual é o espaço mais importante da sua comunidade. Autoria própria.....	27
Gráfico 7 -	Acesso à internet. Autoria própria.....	28

QUADROS

Quadro 1 -	Quadro de profissionais.....	10
Quadro 2 -	Estudantes matriculados.....	10

Quadro 3 -	A escola que temos.....	15
Quadro 4 -	A escola que queremos.....	16
Quadro 5 -	Conselho escolar.....	24
Quadro 6 -	IDEB.....	29
Quadro 7 -	Varição IDEB.....	29
Quadro 8 -	Conselho escolar.....	72

1 – Identificação

- Escola Classe Brochado da Rocha
- Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
- Endereço: BR 020, Km 17 – Núcleo Rural DVO – Planaltina – Brasília DF (Entre Sobradinho e Planaltina) CEP: 73307-993
- CNPJ: 02.468.875/0001-48
- Código/INEP: 53006356
- E-mail para contato: ecbdarocha@gmail.com
- Telefone: (61) 3101-8840
- Comissão organizadora do PPP:
 - Cláudia Borges dos Santos
 - Nayara Lúcia Galvão Costa
 - Rosireni de Lima Campelo Carvalho
 - Marília Duda Nunes Vieira
 - Renata Nicean Barbosa do Vale
- Equipe Diretiva:
 - Cláudia Borges dos Santos - Diretora
 - Nayara Lúcia Galvão Costa – Vice-Diretora
 - Renata Nicean Barbosa do Vale – Secretária
- Equipe de Supervisão: Não temos
- Quantitativo de profissionais que constituem a instituição:

Coordenadora Pedagógica	1
Serviço de Apoio a Aprendizagem	0
Orientadora Educacional	1
Atendimento Educacional Especializado	0
Professores Regentes	8
Profissionais Readaptados	0
Carreira Assistência	2
Biblioteca escolar	0
Educação em Movimento	0

Educação Integral	0
Conselho Escolar	4
APM	0
Grêmio Estudantil	0
Monitores	0
Educadores Sociais Voluntários	2
Merendeiras Terceirizada	3
Conservação e limpeza (terceirizados)	4
Vigilância Desarmada (terceirizados)	4

Quadro 1: Quadro de profissionais no ano de 2024.

ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS				
ESTUDANTES MATRICULADOS – 2024 – ANOS INICIAIS				
TURMA	TURNO	MASC	FEM	TOTAL
1º período	VESP	15	11	26
2º período	MAT	09	06	15
1º Ano	MAT	05	06	11
2º Ano	MAT	10	07	17
3º Ano A	MAT	11	09	20
4º Ano A	VESP	08	04	12
4º Ano B	VESP	07	06	13
5º Ano A	VESP	15	11	26
TOTAL	VESP	80	60	140

Quadro 2: Estudantes matriculados - 2024

2 – Apresentação

Sempre com o cuidado em garantir a participação da comunidade escolar na construção dessa Proposta Pedagógica e em torná-la viva, toda a construção do presente documento vem acontecendo ao longo dos anos de existência desta unidade escolar. Dada a compreensão da escola como espaço dialógico e dialético, dinâmico e mutável, ambiente de ação e convivência de sujeitos diversos, a cada ano torna-se necessário uma reflexão coletiva afim de ressignificar espaços e tempos, projetos, metas, reorganização e planejamento para atender antigas e novas demandas, no intuito de possibilitar que cada parte envolvida no processo educacional possa expor seus anseios e contribuir com seus argumentos para que esse espaço coletivo possa ampliar a capacidade de harmonizar as diferenças entre indivíduos e grupos, suas realidades e seus pontos de vista, fazendo valer o que é melhor para todos.

A escola reflete contradições características da sociedade em que está inserida. As ações pedagógicas praticadas em seu interior são marcadas por conflitos e desafios que, quando diagnosticados, debatidos e estudados por todos, ampliam as alternativas de mudanças que tornam a escola mais democrática. (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS, 2014, p. 11)

Desta forma, a participação de todos na construção e reconstrução dos saberes necessários para alcançar a almejada educação de qualidade fazem parte do cotidiano da escola, para tanto convidamos você a conhecer a forma como isso acontece.

Compreendendo que a construção coletiva fortalecerá a identidade da escola e o senso de pertencimento e para que todos pudessem ter voz nesse momento de avaliação e proposição de idéias foi utilizada uma reunião coletiva em que reuniram-se equipe diretiva, servidores efetivos e terceirizados, serviço de orientação educacional, bem como o conselho escolar, conforme pressupõe a Orientação Pedagógica:

A expectativa é de que esses processos ocorram com ampla participação dos profissionais da educação, estudantes, equipes pedagógicas e gestoras, pais, mães, responsáveis e conselhos escolares na tomada de decisões, na definição dos rumos da escola. (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS, 2014, p. 9)

No primeiro momento foi utilizada uma reunião coletiva para apresentação da história da escola, dos objetivos e metas para reflexão e atualização dentro do trabalho pedagógico que se pretende construir ao longo deste ano de 2024. A diretora Cláudia Borges iniciou explanando sobre o histórico da escola, em seguida a vice-diretora Nayara Galvão expôs a organização do trabalho pedagógico que já existe na escola, assim como explanou sobre as metas e objetivos da escola, projetos já realizados propondo na sequência reflexões acerca de cada um dos tópicos sugerindo avaliação das ações que o grupo gostaria de manter ou ressignificar para este ano de 2024.

Os professores e demais servidores participantes: direção, secretaria, coordenador, orientadora educacional e servidores terceirizados foram convidados a refletir sobre a escola perante dois aspectos: qual a escola que temos? e qual é a escola que queremos?

Foi utilizado o *mentimeter*, recurso digital, para colher as impressões do grupo quanto a questão levantada, conforme registrado abaixo:

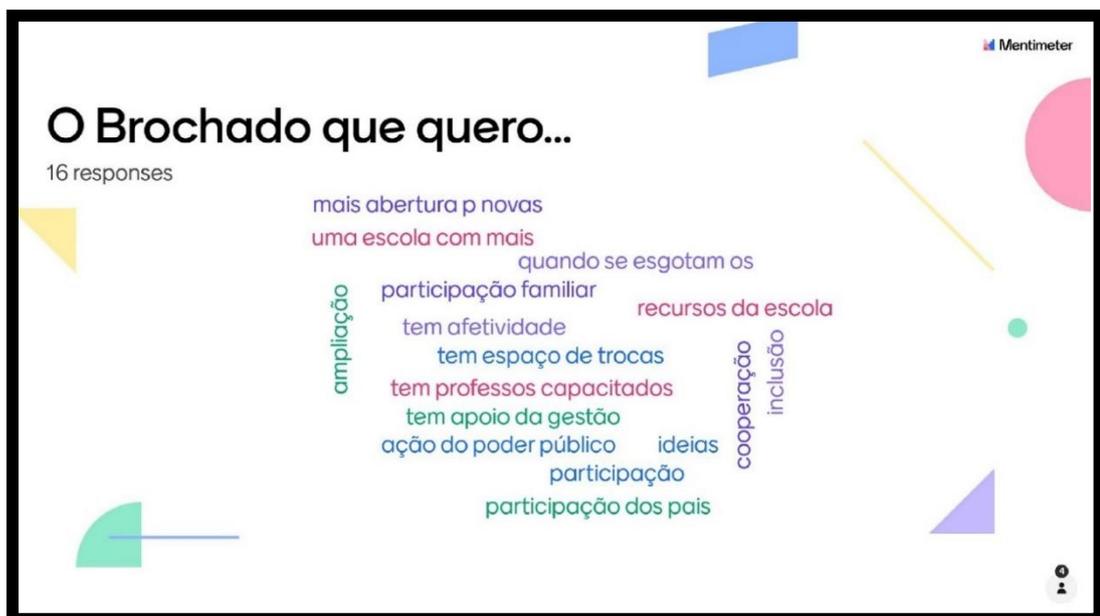


Figura 1: A escola que temos e a escola que queremos pelo corpo docente. Autoria própria

Os professores trabalharam a história da escola em sala de aula com os estudantes, em formato de folder, analisando as datas importantes para a escola desde a sua criação, apreciando fotos antigas e realizando a discussão sobre a visão deles sobre a escola que temos hoje e a escola que gostaríamos de ter. O registro foi

feito por meio de desenhos, frases, textos, cujas percepções estão traduzidas nas imagens:



Figura 2: Produção coletiva dos estudantes do 1º ano – Professora Valdinéia. Autoria própria

Figura 3: Produção coletiva dos estudantes do 2º ano – Professora Jéssica. Autoria própria

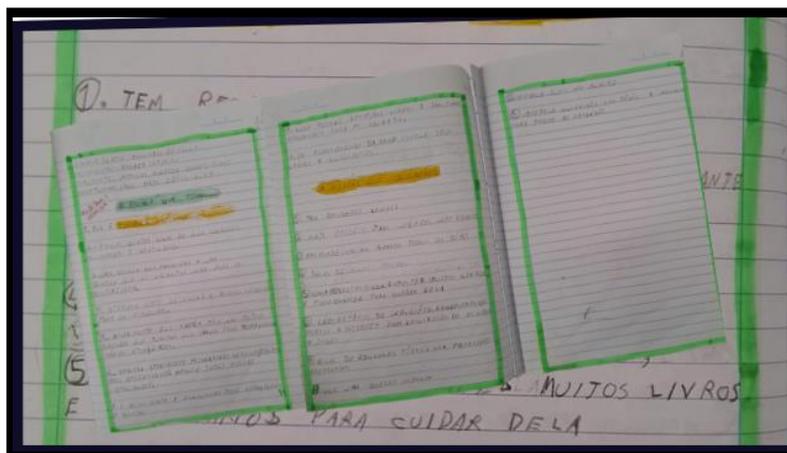


Figura 4: Produção coletiva dos estudantes do 3º ano – Professora Andrea. Autoria própria

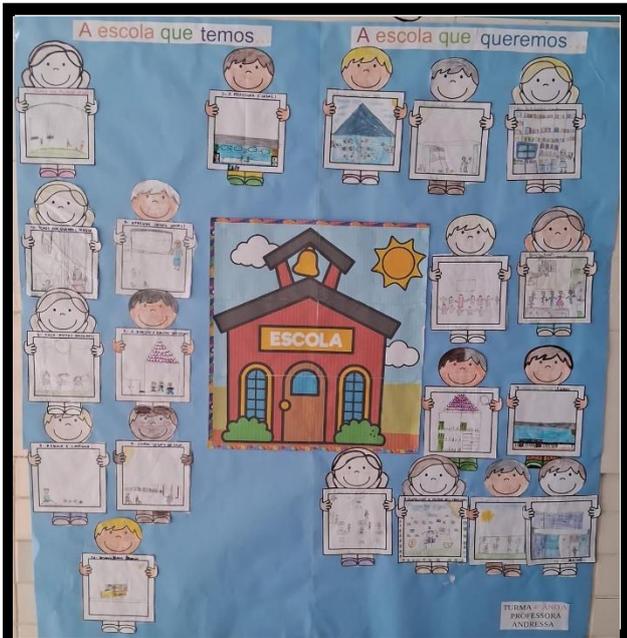


Figura 5: Produção coletiva dos estudantes do 4º ano A – Professora Andressa. Autoria própria



Figura 6: Produção coletiva dos estudantes do 4º ano B – Professora Gislene. Autoria própria

Foi enviado o mesmo folder utilizado em sala com os estudantes contendo a história da escola para que os pais também tomassem conhecimento. E eles puderam registrar nesse material as percepções deles sobre a escola que temos e a escola que querem. Após análise dos registros recebidos, seguem as considerações:

A escola que temos

Preocupação com as famílias e com as crianças	A escola é muito boa, meu filho gosta muito	A escola fica perto da minha casa	Os professores são capacitados para alfabetizar os alunos
Uma escola bem estruturada que cumpre o que fala e seus objetivos	Boa, organizada, limpa e principalmente o ensino	Equipe maravilhosa, educada e atenciosa. Sempre preocupada com os alunos e familiares	Acolhedora
Prestativa, que se dedica e busca melhorias para os alunos	Tem uma equipe que sempre mostra que está buscando melhorias para a escola	É uma escola muito comunicativa	Produz muitas atividades legais para as crianças. É uma escola legal
Uma escola bem estruturada com vários recursos para os alunos	Excelentes profissionais, com acessibilidade boa	Considerada uma das melhores escolas	Uma escola estruturada, com parquinho, quadra de esporte, biblioteca e ótimos profissionais
Uma escola organizada com um ambiente que nos traz segurança	Uma escola onde todos têm relacionamento com todo mundo. A escola sabe falar de cada aluno, apontando seu desenvolvimento	Gosto do comprometimento e contato escola/família	Uma escola humanizada com boa interação com os pais.

Quadro 03: A escola que temos

A escola que queremos:

Quadra coberta e salas com ar condicionado	Valorizar mais os professores	Parquinho para as crianças maiores de 4º e 5º anos	Uma quadra maior
Com mais classes para que nossos filhos estudem até o ensino médio	Com guarita para os vigilantes e terminar a quadra	Mais investimento dos governantes	Biblioteca que incentive a leitura
Que tenha computadores, quadra de esporte e piscina	Queremos uma escola que tenha meios de acompanhar os fatores externos que influenciam no desenvolvimento das crianças	Onde todos entendam a necessidade do outro	Uma biblioteca aberta para todos e com mais livros
Que os estudantes tenham condições para uma vida digna, pois com suas necessidades atendidas, os mesmos vão mais felizes e dispostos para a escola.	Melhorar o espaço de recreio para os estudantes.	Melhorar a pintura das grades.	Uma sala maior para os servidores terceirizados com local adequado para fazer as refeições

Quadro 04: A escola que queremos

O serviço de orientação educacional submeteu para apreciação/colaboração do grupo um folder contendo o questionário socioeconômico para construção do perfil dos nossos estudantes. Sendo aprovado pelo grupo para envio às famílias. Salientando da importância do incentivo por parte dos professores da conscientização da participação dos pais e retorno das respostas para análise dos resultados. Tais informações compuseram o diagnóstico da realidade da unidade escolar que consta neste documento.

3 - Histórico da Unidade Escolar

Um pouco sobre o Brochado da Rocha

A Escola Classe Brochado da Rocha existe há 58 anos, localizada na BR 020, Km 17 – Núcleo Rural DVO – Planaltina – Brasília DF (Entre Sobradinho e Planaltina) CEP: 73307-993.

De barraco improvisado a espaço amplo, apropriado para o desenvolvimento das atividades, esta unidade teve momentos que marcaram sua história nesse espaço de tempo enquanto sua reconstrução, que foi marcada pela morosidade e permeada por muitos desafios, arrastou-se por quase cinco longos anos. Durante este tempo, a escola ocupou diversos espaços, alguns distantes, inadequados ou pertencentes a outros grupos, com suas identidades próprias, como salas de igreja e espaços de outras escolas em Sobradinho I, II e Córrego do Arrozal.

Esta escola teve como ato de criação o Decreto nº 481 do GDF, publicado em 14/01/1966 para atender à demanda dos moradores que acamparam na época com seus familiares para a construção da BR 020. O terreno da escola foi uma doação da família Brochado da Rocha, em homenagem ao gesto a escola recebeu este nome.



Figura 7: Prédio escolar antes da reconstrução. Autoria própria

Durante muito tempo as características típicas predominantes da escola eram de Zona Rural: funcionava em uma casa improvisada e atendia as crianças da vizinhança. Porém devido ao processo de urbanização e o crescimento das cidades e

surgimento de novas comunidades, a escola deixou de ser considerada Zona Rural, mas ainda apresenta algumas características de comunidades interioranas que são percebidas no comportamento das crianças, que possuem mais liberdade e certa segurança, assim ainda podem brincar fora de casa, correr ou subir em árvores. Estes são alguns privilégios das crianças que residem no DVO, mas cabe lembrar que a comunidade escolar é bastante heterogênea, pois atende outros novos povoados que vão surgindo em suas proximidades e dependem do uso de transporte coletivo para deslocamento até a escola.

Independentemente das reformas e modificações ocorridas, é importante salientar que antes da reconstrução do prédio, a estrutura física sempre foi a mesma desde a sua fundação. No final de 2009, o então vice-governador Paulo Octávio fez uma visita à escola, a pedido de uma professora, entendendo a precariedade da escola confirmou que não havia mais condições de funcionamento naquelas instalações. Em fevereiro de 2010 a escola mudou-se para a igreja Imaculada Conceição, na quadra 13 de Sobradinho, utilizando espaço emprestado. Este foi um marco histórico para toda comunidade escolar, pois foi prometido que a escola seria reconstruída naquele ano, porém, devido a problemas políticos, a obra nem sequer foi iniciada.

Em 2011 mudamos para Sobradinho II, prédio da Secretaria de Educação, COER, usando espaço aos fundos do CEF Queima Lençol, que à época aguardava também a reconstrução do seu prédio. Desta forma, nos distanciamos ainda mais da comunidade. Enfrentamos alguns desafios, como por exemplo, a distância e a inadequação dos espaços físicos.



Figura 9: Novo prédio construção e andamento. Autoria própria.



Figura 8: Novo prédio – construção e andamento. 2013. Autoria própria.

Naquele momento, devido às necessidades daquela comunidade, atendemos duas turmas constituídas por alunos moradores dos arredores da escola. Concomitantemente, atendemos outro público e começamos a perder alunos da comunidade do DVO, visto que alguns pais consideraram a distância, a localização e outros aspectos como fatores de risco aos filhos. No ano de 2012, a Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho solicitou o espaço do COER, para ser ocupado pela EAPE e nos direcionou para a Escola Classe Córrego do Arrozal, onde permanecemos até julho de 2014, atendendo alunos das comunidades do DVO, Condomínio Vivendas Nova Petrópolis, de uma comunidade cigana, de chácaras e alguns alunos da comunidade do Córrego do Arrozal. Ali tivemos a estrutura de escola, mas enfrentamos algumas dificuldades pelo fato de funcionarem duas escolas com identidades distintas, ocupando os mesmos espaços. Entre outros aspectos dificultadores, destacou-se o uso de um único recinto onde funcionavam sala dos professores, copa, secretaria, direção e atendimentos diversos.

No ano de 2012, a Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho solicitou o espaço do COER, para ser ocupado pela EAPE e nos direcionou para a Escola Classe Córrego do Arrozal, onde permanecemos até julho de 2014, atendendo alunos das comunidades do DVO, Condomínio Vivendas Nova Petrópolis, de uma comunidade cigana, de chácaras e alguns alunos da comunidade do Córrego do Arrozal. Ali tivemos a estrutura de escola, mas enfrentamos algumas dificuldades pelo fato de funcionarem duas escolas com identidades distintas, ocupando os mesmos espaços. Entre outros aspectos dificultadores, destacou-se o uso de um único recinto onde funcionavam sala dos professores, copa, secretaria, direção e atendimentos diversos.

No mês de agosto de 2013, finalmente a reconstrução do nosso prédio foi iniciada! Acompanhamos de perto, ansiosos para voltar para a comunidade do DVO, para ficarmos mais próximos dos pais/responsáveis, facilitar a vida dos alunos e ter uma escola para chamar de nossa! A previsão de entrega da obra foi marcada para o final de maio de 2014 e para tristeza de todos, mais uma vez tivemos que esperar mais um pouco, pois a obra não foi concluída. Apenas no dia 02/07/2014 o termo de ocupação do prédio novo foi liberado e pudemos retornar ao nosso local de origem.

Em princípio a escola funcionava apenas no turno matutino, atendendo o ensino fundamental anos iniciais, sendo uma turma de cada ano. Em 2016 chegou a

ter uma turma de Educação Infantil, que era atendida em um espaço adaptado criado para ser depósito de materiais, porém após avaliação do espaço ser inadequado, não foi mantido o atendimento no ano seguinte. Em 2019 a escola passou a ter demanda para atender nos dois turnos, ainda com ensino fundamental anos iniciais e em 2024 recebemos duas turmas de educação infantil, sendo um a de primeiro e outra de segundo período.

Em razão da pandemia vivida do coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19), e da suspensão das aulas presenciais por força do decreto nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021 e do decreto nº 41.874 de 08 de março de 2021, a maioria da comunidade foi atendida por atividade impressa e demonstrou dificuldade no ensino mediado por tecnologia ou por não possuírem aparelho tecnológico ou por não ter acesso à Internet, tornando necessária uma reflexão coletiva a fim de ressignificar espaços e tempos, projetos, metas, reorganização e planejamento para atender antigas e novas demandas, no intuito de possibilitar que cada parte envolvida no processo educacional possa expor seus anseios e contribuir com seus argumentos para que esse espaço coletivo possa ampliar a capacidade de harmonizar as diferenças entre indivíduos e grupos, suas realidades e seus pontos de vista, fazendo valer o que é melhor para todos.

Em meio a tantas mudanças, procuramos aqui escolher o melhor caminho a ser seguido para garantir à comunidade escolar uma educação de qualidade. Apesar das limitações dos locais pelos quais passamos, não nos omitimos ao que esteve ao alcance das nossas forças no sentido de desenvolver um trabalho sério e responsável.

A Escola Classe Brochado da Rocha vem alcançando boas colocações nas avaliações internas e externas. Isso se deve à coesão do grupo apesar das dificuldades enfrentadas ao longo dessa jornada, o que nos fez acreditar que o prédio próprio da escola, além de firmar ainda mais o compromisso e dedicação demonstrados, proporcionaria as condições adequadas de trabalho e o conforto necessário para toda a comunidade escolar, o que vem se confirmando à medida que o tempo passa. Desde a mudança até o presente momento, perseguimos o objetivo de aperfeiçoar o trabalho, organizar os espaços, buscando sempre os melhores resultados, enquanto a identidade da escola vai se fortalecendo.

Organização do Espaço Físico

O prédio da Escola Classe Brochado da Rocha é constituído pelos seguintes espaços.

- 4 salas de aulas;
- 1 banheiro feminino com 4 cabines para alunas;
- 1 banheiro masculino com 4 cabines para alunos;
- 1 banheiro para PNE;
- 1 pátio coberto previsto para refeitório;
- 1 cozinha;
- 1 depósito de gêneros alimentícios;
- 1 sala de servidores;
- 1 depósito de materiais de limpeza;
- 1 banheiro feminino para servidoras;
- 1 banheiro masculino para servidores;
- 1 laboratório de informática;
- 1 depósito de materiais pedagógicos;
- 1 sala para SOE;
- 1 sala de professores;
- 1 copa;
- 1 banheiro feminino para professoras;
- 1 banheiro masculino para professores;
- 1 secretaria;
- 1 diretoria;
- 1 sala de leitura;
- 1 pátio coberto;
- 1 parquinho.
- 1 mini-quadra em fase de conclusão (maio 2022)

Aqui cada cantinho é espaço de aprendizagem. Os professores fazem uso também dos arredores da escola para proporcionar momentos de atividades físicas, psicomotricidade, observação, leitura, entre outros.



Figura 10: Prédio escolar atual. Autoria própria

A área da escola ganhou recentemente uma mini-quadra de esporte, que fica inutilizada nos períodos de chuva, pois não tem cobertura. As crianças fazem uso também da quadra externa à escola, que tem cobertura e parquinho mais amplos. O inconveniente é a sujeira que sempre encontram por lá, pois a comunidade não dispõe atualmente de Associação de moradores que possam dar manutenção no espaço.

Em virtude da alta demanda de estudantes em idade escolar para os anos iniciais do ensino fundamental, no ano de 2019 a escola passou a atender também nos dois turnos, sendo que as turmas do Bloco Inicial de Alfabetização funcionam no turno matutino e 4º e 5º anos no turno vespertino, oscilando cada ano entre 1 ou duas turmas de alguns dos anos ofertados, ora temos 2 turmas de 4º ano, ora duas de 5º ano. Agora no ano de 2024, foram abertas duas turmas de educação infantil, sendo uma do 1º período e outra do 2º período.

Em setembro de 2023, houve processo eleitoral para escolha de diretores e vice-diretores das escolas públicas do DF. Foram candidatas em chapa única na escola as professoras Cláudia Borges e Nayara Lúcia Galvão. Após resultado positivo da comunidade, ambas foram eleitas para um mandato de 4 anos a contar de 2024.

A equipe gestora atualmente é composta por Cláudia Borges de Santos,

diretora, Nayara Lúcia Galvão Costa, vice-diretora e Renata Nicean Barbosa do Valle, chefe de secretaria.

A professora Nayara Lúcia Galvão Costa é graduada em Pedagogia e Letras-Português, com pós-graduação em Práticas Docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nayara iniciou sua carreira no magistério na iniciativa privada e desde 2018 atua em escolas públicas da SEEDF, somando experiência em regência de turmas de anos finais, iniciais, EJA, coordenação pedagógica e, nesta unidade, ocupou a função de professora-regente em 2018 e 2019, depois atuou como coordenadora pedagógica em 2020 e início de 2021.

Cláudia Borges dos Santos é licenciada em Pedagogia, pós-graduada em Gestão Escolar, iniciou sua carreira docente na SEDF em 1995, ministrou aulas em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Traz em seu currículo a experiência como gestora em outras unidades de ensino como Escola Classe Natureza, Escola Classe 11 de Sobradinho e Escola Classe Ribeirão.

Renata Nicean Barbosa do Valle, da Carreira Assistência, tem formação em pedagogia e é chefe de secretaria na escola desde o ano de 2009.

Hoje, o quadro profissional desta unidade de ensino é composto por: oito professores regentes; uma chefe de secretaria; uma servidora readaptada da Carreira Assistência, que atua como apoio administrativo; uma orientadora educacional e uma coordenadora. Este ano não contamos com o atendimento dos estudante com necessidades educacionais especiais.(AEE)

A limpeza e conservação do prédio ficam a cargo de 4 servidores terceirizados da empresa Juiz de Fora, e a vigilância é composta por 4 servidores terceirizados da empresa Global. O serviço de cozinha é executado por uma merendeira efetivas e duas terceirizadas da empresa G&E.

Conselho escolar

A atuação do Conselho escolar se dá em reuniões periódicas conforme as necessidades demandadas pela comunidade escolar.

A presidente do Conselho Escolar se preocupa sempre em trazer benefícios e parcerias para fortalecer as aprendizagens significativas dos estudantes.

Membro nato	Claudia Borges dos Santos
Presidente – segmento pais	Rosimeire Rocha Soares de França
Vice-presidente	Andressa Veida Neris dos Santos
Carreira Magistério - Secretária	Andrea Carvalho Ferreira

Quadro 5: Conselho escolar.

4 - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

Nos últimos anos a escola vem deixando de ser a escola da pequena comunidade do DVO e ampliando seu atendimento, que a princípio era voltado ao público do Condomínio Nova Petrópoles, porém hoje a escola atende o assentamento Miguel Lobato localizado atrás do Alfama. Ambos, Nova Petrópoles e Assentamento, são vizinhos, separados por uma rua apenas.

É possível verificar que os alunos da comunidade do DVO são mais assistidos pelas famílias e percebe-se também um nível mais elevado de acesso à cultura e informação, bem como vida financeira mais estabilizada, mas não é regra.

A comunidade do Condomínio Nova Petrópoles vem se organizando e se estabelecendo, portanto, temos realidades diversas, há famílias com condições financeiras mais estáveis, com residências mais confortáveis, enquanto outras enfrentam dificuldades básicas.

Apesar do pouco tempo de existência do assentamento Zilda Xavier, e do mais recente Miguel Lobato, é possível perceber que ele vem se constituindo por pessoas de diversos pontos do Distrito Federal e até de outros estados. As condições de vida, no que diz respeito à moradia, saneamento básico, emprego, entre outros itens básicos necessários à subsistência, ainda são bem elementares, quando não precários. Existem também casos de violência, desamparo físico e/ou emocional das crianças e processos de drogadição e/ou alcoolismo são frequentes, o que também é

percebido nas outras comunidades aqui citadas, em maior ou menor grau ou casos mais isolados.

Foram disponibilizados nos dois folderes enviados para as famílias (questionário socioeconômico e histórico da escola) espaço para sugestões para o trabalho da escola nos seus diversos aspectos. Seguem as observações recebidas : a comunidade no geral afirma que a escola é acolhedora, com uma ótima estrutura física, avaliam positivamente a comunicação escola/família e sentem que o ensino ofertado é de qualidade. Demonstraram sentir confiança nos professores e demais servidores da escola. Destacaram também que a escola é limpa e organizada. Manifestaram o desejo de que tivessemos turno integral, ampliação de atendimento para os anos finais do ensino fundamental, gostariam de que a quadra fosse coberta e que tivessemos computadores para os estudantes terem aulas de informática.

Em relação à participação das famílias na vida escolar dos filhos, os professores perceberam o afastamento principalmente daqueles estudantes que mais apresentam dificuldades de aprendizagem, muitos alunos com números elevados de faltas. Várias estratégias estão sendo empregadas para interferir positivamente nesta realidade, o professor busca primeiramente o contato e aproximação com a família por ligação, o serviço de orientação educacional da escola num segundo momento procura manter contato com os casos repassados pelos professores e que não lograram o êxito desejado, faz encaminhamentos para grupos de apoio como posto de saúde e CRAS, bem como o Conselho Tutelar e em seguida a direção da escola também se envolve convidando a família para reuniões e para juntos pensarmos em meios para que a criança possa frequentar e permanecer bem na escola e se desenvolvendo. Tivemos um aumento significativo de encaminhamentos ao Conselho Tutelar em razão de infrequência.

Em relação à participação das famílias na vida escolar dos filhos, os professores perceberam o afastamento principalmente daqueles estudantes que mais apresentam dificuldades de aprendizagem, muitos alunos com números elevados de faltas. Várias estratégias estão sendo empregadas para interferir positivamente nesta realidade, o professor busca primeiramente o contato e aproximação com a família por ligação e grupo de WhatsApp da turma, o serviço de orientação educacional da escola num segundo momento procura manter contato com os casos repassados pelos professores e que não lograram o êxito desejado, faz encaminhamentos para

grupos de apoio como posto de saúde e CRAS, bem como o Conselho Tutelar e em seguida a direção da escola também se envolve convidando a família para reuniões e para juntos pensarmos em meios para que a criança possa frequentar e permanecer bem na escola e se desenvolvendo. Tivemos um aumento significativo de encaminhamentos ao Conselho Tutelar em razão de infrequência.

A Orientação Educacional, representada pela nossa orientadora Marília Duda, realizou um mapeamento da realidade socioeconômica da comunidade. Os resultados mostraram que a maioria reside com ambos os pais, mas boa parte vive apenas com a mãe e que a renda média é de um salário mínimo. A maioria declarou ter moradia própria, utilizar o transporte escolar do governo e receber algum tipo de auxílio do governo. O nível de escolaridade da maior parcela da comunidade é ensino médio completo e fundamental incompleto, sendo a quantidade de declarantes com nível superior bem baixa, dado que nos chamou atenção. Este ano atendendo ao Decreto nº 39.024, de 03 de maio de 2018 foi incluída a autodeclaração étnico-racial no mapeamento. Seguem os resultados abaixo:

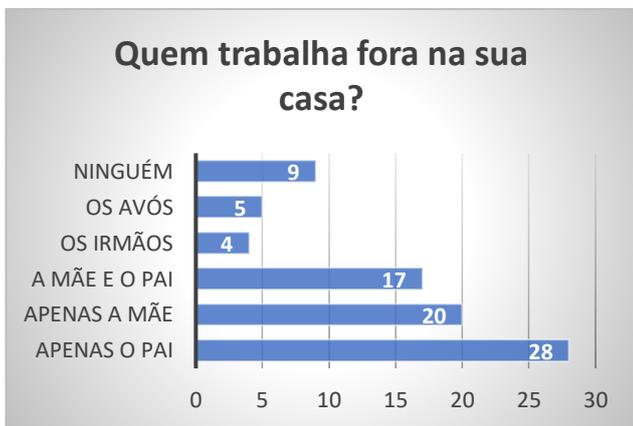


Gráfico 1: Quem trabalha fora na sua casa. Autoria própria.

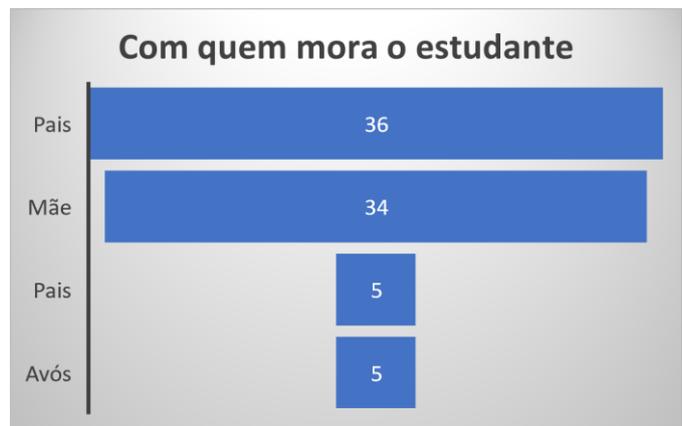


Gráfico 2: Com quem mora o estudante. Autoria própria.

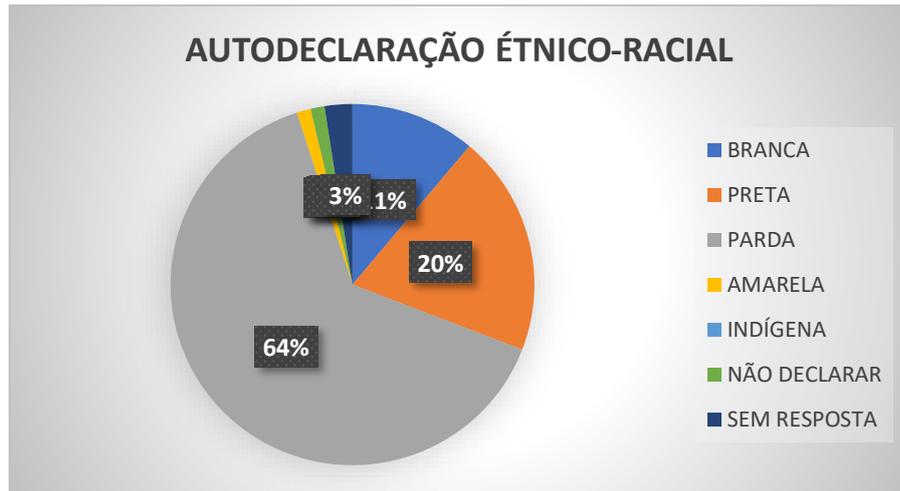


Gráfico 3: Autodeclaração étnico-racial. Autoria própria.

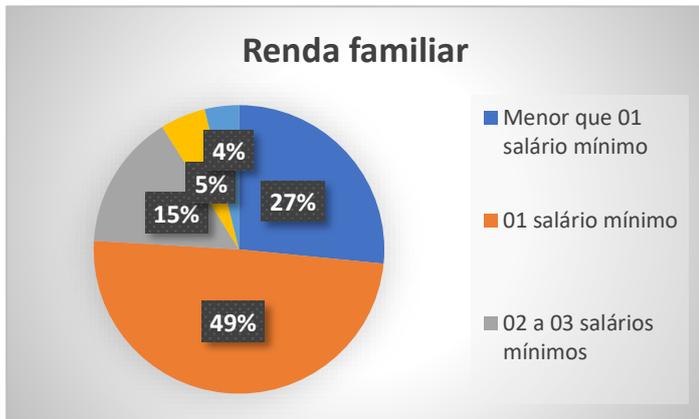


Gráfico 4: Renda familiar. Autoria própria.

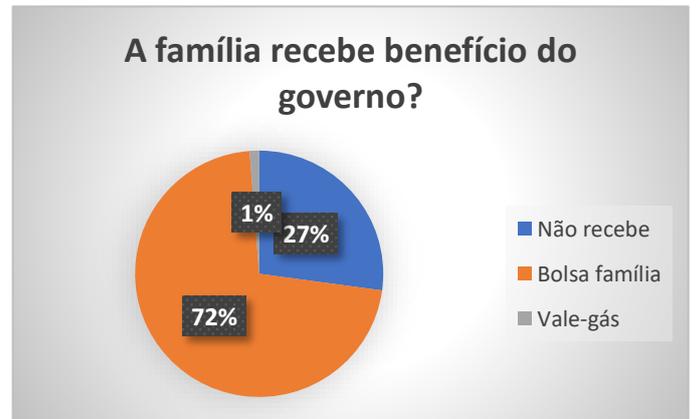


Gráfico 5: Benefícios do governo. Autoria própria.

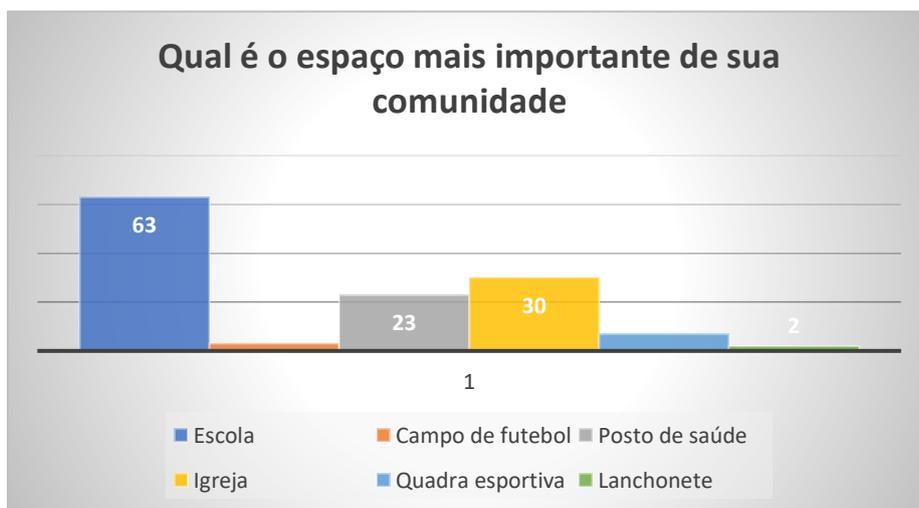


Gráfico 6: Qual é o espaço mais importante de sua comunidade. Autoria própria.

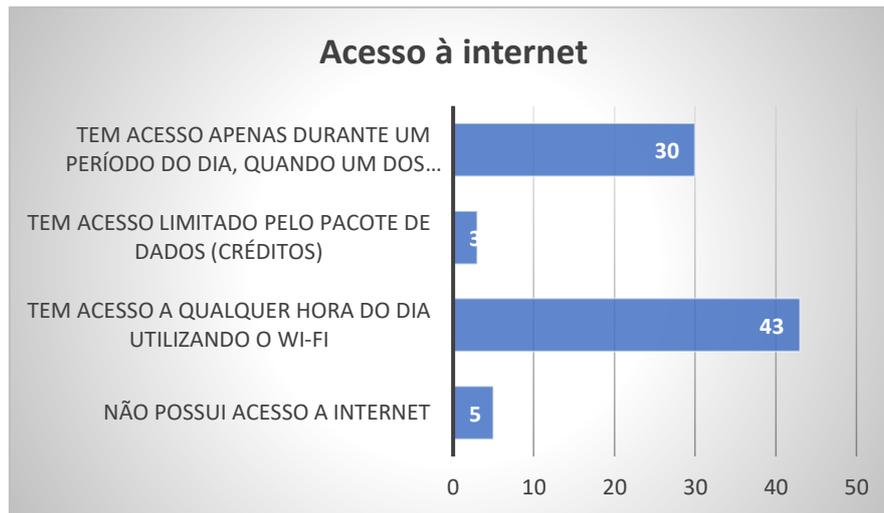


Gráfico 7: Acesso à internet. Autoria própria.

Em relação à Educação Especial, a escola neste ano possui dois estudantes TEA (transtorno do espectro autista), um no 2º período da educação infantil e outro no 1º ano do ensino fundamental, um estudante com deficiência intelectual no 4º ano A. O estudante TEA do 2º período é atendido por educador social voluntário. A escola sempre procura incluir de fato todos os seus estudantes, garantindo os seus direitos dentro do que a compete, de acordo com a premissa do Currículo da Educação Especial:

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, nas duas últimas décadas, tem envidado esforços e organizando suas ações e políticas educacionais, fundamentadas no princípio de inclusão de todos os estudantes com necessidades educacionais especiais em classes comuns, subsidiadas pelo caráter multifuncional, diversificado e extensivo de atendimento educacional especializado (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2014 p.10)

Quanto à Sala de Recursos, a escola não conta com espaço e nem com esse profissional. Por dois anos consecutivos os alunos receberam atendimento de um profissional itinerante, em 2021 o atendimento foi feito de modo itinerante e a partir de 2022 que não há atendimento de Sala de Recursos.

Em relação às avaliações externas são elaboradas para fomentar as políticas públicas em educação e avaliar o rendimento dos alunos e conseqüentemente o trabalho desenvolvido pela escola. Seguem os resultados obtidos por esta unidade de acordo com dados obtidos no site do inep: (<http://www.inep.gov.br>).

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

Escola	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC BROCHADO DA ROCHA				4.9			5.9				5.1	5.4	5.7	5.9	6.2

Quadro 6: IDEB

OBS: Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

A escola alcançou a meta estabelecida para o corrente ano em 2017 e desde então continua desenvolvendo seu trabalho de forma organizada e intencional, objetivando alcançar ou superar a sua meta atual que é marca de 5.9.

Em 2019 houve aplicação do Saeb, Sistema de Avaliação Básica, antiga Prova Brasil. Pelos critérios estabelecidos no sistema de avaliação em relação ao quantitativo mínimo de participantes. A escola não atingiu o quantitativo mínimo de participantes exigido para que tivesse o resultado validado, ficando, portanto, a escola sem mensuração de nota para a edição do Saeb em 2019.

Tabela de variação e metas do IDEB

Anos Iniciais/EF

UNIDADE ESCOLAR	IDEB 2017	IDEB 2019	Varição de IDEB 2019-17	Meta IDEB 2019	Meta IDEB 2021
EC BROCHADO DA ROCHA	5,9	-	-	5,9	6,2

Obs.: Nota zero significa que a UE não atende a etapa ou não teve resultados divulgados pelos critérios do INEP/MEC.

Quadro 7: Variação IDEB

Ano passado, 2023, foi realizada nova avaliação para aferir novos resultados, porém até o presente momento não foram divulgados os resultados.

De acordo com atas de conselho de classe e diários de classe, no ano de 2023 a escola apresentou oito retenções entre as turmas de 3º, 4º e 5º ano. Sendo dois no 3º ano, por não terem concluído o processo de alfabetização, uma do 4º ano retida por faltas pelo segundo ano consecutivo, e os demais estudantes do 5º, quatro deles por defasagem de aprendizagem, apenas um foi retido por faltas

Uma única estudante configura evasão escolar, a referida estudante frequentou alguns dias no primeiro bimestre e parou de frequentar sem justificativa, sem resposta à busca ativa realizada pela escola. O caso foi encaminhado para o conselho tutelar. A estudante teve sua matrícula renovada automaticamente para o ano de 2023, porém foi inativada por não compareceu em nenhum dia do presente ano letivo.

Em distorção idade/série a escola atende cinco estudantes, sendo dois no 3º ano, dois no 4º ano e um no 5º ano, sendo que dois deles já ingressaram nesta instituição em defasagem, um deles por ter sido retido em outra instituição e outro por ter sido matriculado tardiamente, gerando defasagem de aprendizagem.

A equipe pedagógica da escola preza pela busca ativa e busca manter um relacionamento estreito com as famílias sempre zelando pela frequência dos estudantes, porém observa-se no cotidiano e nos registros de diário de classe bem como atas de conselho de classe que a inassiduidade é um fatos que interfere no processo educativo, fazendo com que a sequencia didática seja interrompida gerando prejuízos aos estudantes, em casos extremos levando inclusive a retenção por faltas. Em todas as reuniões de pais, junto aos relatórios de desenvolvimento individuais, anexamos aos estudantes considerados inassiduos um termo previsto na portaria 33 de 12 de fevereiro de 2020 da Secretaria de Estado de Educação que versa sobre o dever dos pais da escola em acompanhar a frequência escolar, para que possam tomar consciência das faltas e do prejuízo que elas podem causar, o pai assina e arquivamos na pasta do estudante, acreditamos que seja mais um meio de alertara os pais sobre a importância da frequência do filho na escola.

5 - Função Social da Escola

Definir a função social de uma unidade escolar na atualidade torna-se uma tarefa bastante complexa pela própria configuração da sociedade, que passa por profundas transformações, onde a informação é produzida e disseminada rapidamente, a cultura é mundializada e o avanço de novas tecnologias modificam profunda e constantemente a forma de viver e pensar da humanidade. Neste sentido, o coletivo da escola, na intencionalidade de delimitar a sua função, concorda com

FREIRE:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono. Meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. (FREIRE, 2008, p. 76-77)

Neste contexto, surge a necessidade de se repensar a escola como instituição fundamental para constituição do indivíduo e da sociedade.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal defende que a função social da escola deve *“garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos”* (ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS, 2014, p. 13). Em conformidade, o coletivo define que a sua função social é proporcionar que a escola seja um espaço de comunhão dos saberes constituídos na singularidade das experiências individuais, coletivas e históricas, na intencionalidade de promover oportunidades e vivências que tragam perspectivas de leitura de mundo, desenvolvimento do senso crítico, autonomia e consciência do papel dos indivíduos no próprio desenvolvimento e na sua história, ao mesmo tempo em que leva em consideração a sua influência na interação com os outros, enquanto agentes de transformação social

6 - Missão da Unidade Escolar

Promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do educando fundamentado nos princípios de igualdade, cidadania e democracia em um espaço onde se vive, se aprende, se constrói e se prepara para a vida, buscando uma educação pública de qualidade como forma de garantir o acesso, permanência e sucesso de todos os alunos à escola de acordo com o que foi proposto pela comunidade escolar na elaboração da proposta pedagógica em consonância com as normas estabelecidas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa

Os atuais princípios e fins da educação brasileira estão definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº. 9.394/96, que são: igualdade de condições para acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; consideração com a diversidade étnico-racial; garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. Assim, em conformidade com os princípios da LDB e princípios epistemológicos da SEEDF (Relação entre teoria e prática, Interdisciplinaridade e contextualização, Flexibilização), nessa unidade de ensino, em uma perspectiva de Currículo Integrado, em se tratando da realidade da presente unidade educativa, em que se observa- um alto nível de vulnerabilidade social dos estudantes, são considerados os princípios de igualdade de permanência e acesso à educação. É sempre debatido nos momentos de decisões quanto a adesão de programas e projetos para que possamos garantir a todos de forma justa e igualitária a participação, como por exemplo passeios fora da escola bem como comemorações internas.

O princípio de unicidade entre teoria e prática faz-se presente no fazer pedagógico. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. O coletivo se reúne para debater e realizar formações que proporcionem o amadurecimento da prática pedagógica almejando aprimorar os projetos e o planejamento buscando práticas que proporcionem aos estudantes pleno desenvolvimento nas suas dimensões socioemocionais, físicas e cognitivas.

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos

conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didáticopedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O coletivo da Escola Classe Brochado da Rocha encaminha sua prática com a clareza de que a escola é o elo que une a indivíduos à coletividade através da educação. Que ela também é o solo onde as transformações brotam, local em que as relações sujeito-objeto devem ser direcionadas de forma intencional, levando em consideração que a todo tempo os aspectos sociais, emocionais, econômicos, políticos, culturais estão entrelaçados de forma tão intrínseca que se revelam no fazer pedagógico e conseqüentemente na formação do cidadão que a escola deseja.

O princípio da flexibilização curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, sendo viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

Ademais, é importante situar o momento histórico em que se encontra a humanidade para se pensar essas correlações de forma mais ampla, como aponta Colombo:

A sociedade moderna é complexa desde a sua origem. Surgiu de debates e discussões entre vários pensadores e projetos, de diversas propostas ideológicas pelo inevitável caminhar do tempo histórico. Desde a Revolução Francesa são promovidos debates em diversas áreas sobre o que é o tempo em que se vive, denominado de moderno, e como é o sujeito fruto de seu período histórico. Acreditou-se que esse homem, fruto de lutas históricas e sociais, seria um novo ser, livre, emancipado das amarras religiosas, econômicas, ideológicas, sociais, familiares, capaz de se autogerir, tornando-se o condutor de sua história. (COLOMBO, 2012, online)

Diante dessa contextualização, emerge o desafio de ressignificar os conceitos pré-estabelecidos e o papel historicamente atribuído à escola, bem como os princípios

que orientaram sua prática para oferecer aos estudantes as condições para que se desenvolvam integralmente, visto que este ser humano esperado, ainda não está constituído, e a despeito de toda a conjuntura social, política e cultural a que estamos submetidos e de toda sorte de informação disponível, percebe-se crianças, adolescentes e jovens imersos em profundos e preocupantes conflitos emocionais e existenciais, de forma que a educação necessita de fato, repensar a sua contribuição para a formação da tão almejada sociedade justa, ética, responsável, inclusiva, democrática, sustentável e solidária.

Nessa perspectiva surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujas origens estão aportadas em documentos nacionais, como a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, trazendo a possibilidade de realinhar as esferas públicas envolvidas nos processos educacionais e ser direcionadora da mudança urgente e necessária, conforme estabelece a BNCC:

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 2018, p.8)

De acordo com o documento, a maior responsabilidade da escola não é pautada apenas no conteúdo em si, mas no desenvolvimento de competências, compreendidas como a soma de **conhecimentos** (saberes), **habilidades** (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), **atitudes** (força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) e **valores** (aptidão para utilizar esses conhecimentos e habilidades com base em valores universais, como direitos humanos, ética, justiça social e consciência ambiental). (REVISTA NOVA ESCOLA, EDIÇÃO 319, 2018).

Dessa forma, a escola procura desenvolver um trabalho interdisciplinar e contextualizado partindo dos eixos transversais: *“Educação para a Diversidade,*

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade”, defendidos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal – Anos Finais, 2018, p. 9, buscando desenvolver os valores essenciais à vida em sociedade de forma que possam permear interdisciplinarmente todas as áreas do conhecimento num constante diálogo com as comunidades, famílias, alunos e educadores em suas rotinas diárias levando em consideração a integralidade dos seus estudantes, observando os campos físicos, emocionais, sociais, intelectuais e culturais, o que implica em proporcionar meios que auxiliem os estudantes a adquirir mecanismos para lidar com suas emoções, seu corpo, suas relações humanas e com o meio, sua identidade e sua cultura, sempre tendo em vista o seu bem-estar bem como dos seus semelhantes e a sustentabilidade do planeta, sempre acolhendo e respeitando as diferenças, incluindo a todos e respeitando seus processos de desenvolvimento e necessidades individuais e especiais.

Para tanto é preciso avançar em estabelecer parcerias com outros espaços e entidades, rompendo os muros da escola, como defende o princípio da territorialidade dos Princípios Orientadores da Educação Integral. Além disso, é necessário expandir o diálogo escola-comunidade, assim concordamos com a colocação:

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade escolar (BRASIL, 2008). Na Educação integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo no mundo e na vida. (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014, p 29)

De acordo com os levantamentos realizados com as famílias e a escola, no diagnóstico da realidade presente, o relacionamento com as novas comunidades que estão nas proximidades da escola estão brotando e para alcançar a sua efetividade, o coletivo vem discutindo e procurando meios para estreitar os laços e estabelecer parcerias e vínculos, especialmente no sentido de consolidar o senso de pertencimento tão urgente e necessário.

Estes princípios são reafirmados, repensados, reforçados em momentos de formação de continuada, planejamentos e avaliações, sem perder de vista que este é um espaço de relações marcadas pelo respeito e afetividade sendo o diálogo mediador dos conflitos, onde se procura sempre a acolhida sensível a todos que

adentram os portões da escola.

8 - Metas da Unidade Escolar

Metas	Qual o objetivo dessa meta?	Como saber se o objetivo foi alcançado?	Até quando é possível alcançar essa meta?	Até que ponto essa meta é exequível?	Como o tempo será organizado para que a meta seja alcançada?
Desenvolver em 100% da comunidade escolar o sentimento de pertencimento	<p>Promover uma relação de confiança entre família e escola.</p> <p>Acolher todos os estudantes, famílias e servidores da escola, oferecendo um espaço de escuta ativa e sensível.</p> <p>Zelar pela qualidade das relações intrapessoais e interpessoais e o intercâmbio de experiências na escola e na rede</p>	<p>Analisar a participação das famílias nos eventos da escola, bem como nas reuniões de pais</p> <p>Criar gráficos com os dados das listas de frequência das reuniões e eventos para mensurar as participações</p>	Até o final de 2024	Por se tratar de uma escola pequena que nos proporciona uma proximidade maior com a comunidade, acredita-se que essa meta tenha 90% de chance de ser alcançada	Bimestralmente nas reuniões de pais e a cada evento realizado pela escola
Fortalecer o trabalho pedagógico da escola envolvendo 100% da equipe diretiva,	Oportunizar ações educativas individuais e no coletivo.	Proporcionar momentos avaliativos após cada formação realizada ou	Até final de 2024	Com a maioria do grupo sendo do quadro efetivo por mais de 2 anos, acreditamos	A cada bimestre nas reuniões coletivas

<p>coordenação e professores nos planejamentos individuais e coletivos</p>	<p>Orientar a equipe docente na elaboração e execução de planos didáticos, adequando-os às necessidades dos alunos</p> <p>Auxiliar o professor na superação de dificuldades,</p> <p>Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam às diferenças individuais</p> <p>Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola</p> <p>Planejar ações, estruturar e executar, junto com todo o grupo um projeto interventivo que garanta o atendimento individualizado para sanar as necessidades de aprendizagem</p>	<p>projeto executado</p>		<p>alcançar 90% de um trabalho coeso e fortalecido dentro do que preconiza esta proposta pedagógica</p>	
--	--	--------------------------	--	---	--

	<p>dos estudantes, considerando suas peculiaridades no que se refere à construção individual</p> <p>Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas</p> <p>Estimular e articular a formação continuada da equipe escolar</p>				
Engajar 100% da equipe para tornar esta proposta pedagógica atuante no processo de ensino e aprendizagem	Reuniões e formações que visem refletir ativamente na discussão, elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica	Reuniões coletivas para avaliações dos planos e projetos executados, bem como dos planejamentos elaborados	Até final de 2024	De acordo com a realidade da escola, analisando as características do grupo atuante neste ano, acredita-se ser possível alcançar 85% da meta, uma vez que alguns profissionais estão se adequando à organização do trabalho pedagógico que crítico e articulado.	Quinzenalmente nas reuniões coletivas ou durante a produção dos planejamentos de aula que são quinzenais

9 - Objetivos

9.1 – Objetivo Geral

Promover gerenciamento de recursos administrativos e pedagógicos para alavancar a qualidade da educação de forma que ela proporcione a transformação social passando pelo fortalecimento da gestão democrática e do desenvolvimento do sentimento de pertencimento à escola, onde o processo de ensino aprendizagem seja significativo e favoreça a construção do senso crítico para todos os sujeitos envolvidos.

9.2 – Objetivos Específicos

- Assegurar a construção, reconstrução e avaliação, sistemática e participativa da Proposta Pedagógica;
- Gerenciar recursos materiais, financeiros e humanos, com transparência, observando os ditames da lei, de modo a garantir o avanço no processo pedagógico;
- Fortalecer o trabalho com os gêneros textuais;
- Promover formação continuada;
- Adaptar os conteúdos curriculares à realidade da comunidade;
- Manter o vínculo comunidade-escola por meios disponíveis neste momento de pandemia.
- Dialogar com a comunidade sobre as especificidades do ensino remoto na intencionalidade de criar espaços de fala e participação no processo.
- Trabalhar de forma sistemática e abrangente a questão da inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais.
- Aprimorar e sistematizar o trabalho em matemática, adequando à realidade imposta pela pandemia.
- Desenvolver projetos sobre educação sexual de acordo com a faixa etária dos estudantes;
- Ampliar o letramento digital, respeitando as condições dos estudantes,

mantendoos recursos utilizados no ensino remoto e utilizando novos meios quando as aulas presenciais forem retomadas;

- Desenvolver a avaliação diagnóstica, formativa, contínua e processual como forma de garantir o acompanhamento das aprendizagens com maior assertividade nas intervenções.

10 - Fundamentos Teóricos-metodológicos que fundamentam a Prática Educativa

As concepções teórico-metodológicas que compõem o universo escolar, mesmo em uma pequena escola, nunca são homogêneas, pois cada ator traz consigo uma vida impregnada de experiências. Nesse contexto, nossa escola não foge à regra. Percebemos aqui também as diferentes concepções de ensino e de aprendizagem, onde, cada sujeito, com sua história de vida, formação acadêmica e vivências carregadas de sentidos e significados diversos, manifesta-se e impacta o fazer pedagógico e por mais que seja apontada uma diretriz teórica para apoiar e conduzir sua prática, não pode negara influência da história dos partícipes que a compõem.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal em seus Pressupostos Teóricos traz uma perspectiva de aprendizagem e desenvolvimento pautada na Teoria histórico- cultural, desenvolvida por Vygotsky. Entendemos que estamos engatinhando no que se refere à compreensão do que efetivamente venham a ser esses processos na prática quando observamos o posicionamento de Vygotsky (2004):

Em termos rigorosos, do ponto de vista científico não se pode educar o outro. É impossível exercer influência imediata e provocar mudanças no organismo alheio, é possível apenas a própria pessoa educar-se, ou seja, modificar as suas reações inatas através da própria experiência. (VYGOTSKY, 2004, p.63)

É importante esclarecer que muitos conceitos contidos na teoria de Vygotsky apresentam grandes equívocos quanto à sua compreensão e que substancialmente

eles ainda não estão bem consolidados pelo grupo, nem pela própria rede de ensino. Quando é apontado que ninguém educa ninguém, percebemos que a tônica do processo de ensino e aprendizagem encontra-se na experiência do aluno e não equivocadamente na experiência do professor. É a experiência do aluno a diretriz da organização da prática pedagógica. Ao professor cabe a organização social de um ambiente profícuo à aprendizagem e ao desenvolvimento, bem como prover os mecanismos mediadores que impulsionem o confronto e o enfrentamento dessas experiências para novas descobertas.

Nesse sentido cabe ressaltar que a prática destoa da premissa teórica em que Vygotsky coloca o sujeito como protagonista do seu processo de aprendizagem, pois ainda nos pautamos na experiência do professor como direcionadora do processo. Vale destacar que muitos conceitos ainda necessitam ser desvelados, pela própria complexidade dos aspectos filosóficos que os sustentam. Sendo assim, é preciso avançar quanto à apropriação do que efetivamente a teoria histórico-cultural propõe em relação à percepção do sujeito, do que seja cultura e de como o meio social o constitui e ao mesmo tempo é constituído por esse sujeito.

Embora esta teoria seja apontada pela SEEDF, percebe-se em nosso coletivo muito presente em nossas falas e práticas a perspectiva da Teoria do Desenvolvimento Humano de Piaget: a pressuposição do desenvolvimento em estágios evidencia-se na organização do trabalho pedagógico (seleção de conteúdos, a visão da imaturidade, a dinâmica da sala de aula, relação sujeito e conhecimento). Neste sentido, Terra destaca:

O desenvolvimento cognitivo implícito na ótica de Piaget, o homem é possuidor de uma estrutura biológica que o possibilita desenvolver o mental, no entanto, esse fato *per se* não assegura o desencadeamento de fatores que propiciarão o seu desenvolvimento, haja vista que este só acontecerá a partir da interação do sujeito com o objeto a conhecer. Por sua vez, a relação com o objeto, embora essencial, da mesma forma também não é uma condição suficiente ao desenvolvimento cognitivo humano, uma vez que para tanto é preciso, ainda, o exercício do raciocínio (TERRA, 2006, online).

Assim sendo, a escola deve se organizar levando em consideração o conjunto de fatores que compõe cada ser, procurando sempre promover ações intencionais que respeitem os estágios do desenvolvimento físico, mental e social, compreendendo que cada aluno traz consigo seus costumes, crenças, desejos, temores, limites e

potencialidades. Pensar a aprendizagem perpassa por compreender o (a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que para ir ao encontro de seu pensamento. Importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz. (VIGOTISKY, 2001).

No intuito de transportar esses pilares de sustentabilidade dos conceitos teóricos para o dia a dia da escola, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio do Currículo da Educação Básica, aponta um caminho para o rompimento das barreiras da prescrição de conteúdos, no intuito de proporcionar à escola ser a ponte que una as concepções teóricas com as práticas diárias, onde o aluno, enquanto sujeito no seu processo de construção de saberes desenvolva mecanismos para a sua emancipação como cidadão.

Apesar de todos os avanços advindos das discussões e implementações das concepções teóricas e documentos normativos, ainda há um longo caminho a ser percorrido a fim de tornar a Educação Básica no Brasil capaz de proporcionar o desenvolvimento integral dos alunos e a sua preparação para a vida, o trabalho e a cidadania, conforme prevêem a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014.

Por conseguinte, na tentativa colaborar para a delimitação de consensos sobre que cidadãos que o país tem a intenção de formar em seu vasto território, surge a Base Nacional Curricular no sentido de melhor preparar as novas gerações para os desafios da atualidade, através do desenvolvimento das competências gerais que necessitam desenvolver para enfrentar os desafios da atualidade, observando o estudante como sujeito histórico:

1. Conhecimento
2. Pensamento científico, criativo e crítico
3. Bagagem cultural
4. Comunicação
5. Inclusão digital

6. Trabalho e projeto de vida
7. Argumentação
8. Autoconhecimento e autocuidado
9. Empatia e cooperação
10. Responsabilidade e cidadania

Assim o coletivo desta escola está comprometido com o avanço do desenvolvimento destas competências defendidas pela BNCC e também com compreensão e aplicação de forma abrangente dos fundamentos teórico-metodológicos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural e demais documentos normativos, no sentido de qualificar as práticas educativas, num movimento constante de formação continuada, ação e reflexão, na percepção do todo que envolve a busca pela qualidade em educação pública.

O trinômio avaliação-ensino-aprendizagem é atendido a partir da compreensão sobre a avaliação para as aprendizagens como uma concepção formativa que engloba a progressão continuada, o processo de Conselho de Classe, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, realizada com a intenção de incluir e de manter todos aprendendo. A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto e pode ser praticada por meio de mecanismos como reagrupamento ou avanço dos estudantes. O Conselho de Classe tem como objetivo analisar, de forma ética, aspectos atinentes realizados, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas (projetos interventivos e reagrupamento).

11 - Organização Curricular da Unidade Escolar

A reorganização curricular para o retorno das atividades presenciais após a pandemia da Covid-19 se tornou necessária para garantir o direito de aprendizagem dos estudantes. Após realização dos diagnósticos e mapeamento das reais

necessidades de aprendizagens, identificamos a necessidade de reestabelecer a rotina escolar e também a autoestima deles no próprio potencial em aprender.

A demanda que temos atualmente é diferente das defasagens e dificuldades de aprendizagens que existiam antes da pandemia. Por isso, é preciso mais do que recuperar, mas construir uma ação complexa e significativa que vise não só reconectar o estudante à trajetória cognitiva afetada pelo distanciamento, mas também reduzir a desigualdade educacional. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2022, ONLINE)

Com isso a organização curricular está seguindo o replanejamento curricular enviado pela Secretaria de Estado de Educação do DF e também o Currículo em movimento dentro das possibilidades de avanço e progressão curricular percebido durante o processo de ensino-aprendizagem, sempre visando a recomposição das aprendizagens.

É no espaço destinado à coordenação pedagógica que são direcionadas as ações que possibilitam a recuperação das aprendizagens, interdisciplinaridade, o trabalho com projetos, a relação teoria-prática, a contextualização e o trabalho com temas transversais e é quando o currículo assume a sua posição de abarcar as experiências de aprendizagens implementadas que devem ser vivenciadas pelos estudantes. Nele estão reunidos os conteúdos que serão utilizados no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a construção da identidade dos alunos sem desconsiderar a individualidade e o contexto social no qual estão inseridos.

Começando pelo Bloco Inicial de Alfabetização, a equipe pedagógica entende que a alfabetização tem papel preponderante e fundamental na caminhada escolar, sendo determinante para a sua continuidade, pois possibilita ao educando adquirir conhecimentos que favorecerão a participação efetiva em contextos sociais, facultando o exercício consciente de sua cidadania.

Ao observar a realidade do país, principalmente neste momento “pós-pandêmico”, no que tange aos resultados obtidos em avaliações de leitura e escrita, fica evidente que o seu ensino vem se mostrando como um grande desafio para os professores alfabetizadores e equipes pedagógicas, uma vez que o processo de alfabetização e letramento envolve questões profundas e multifatoriais.

Em estudo acerca da teoria da psicogênese da língua escrita, Ferreiro e Teberosky (1998) caracterizam a alfabetização como um processo complexo através do qual o estudante se apropria do sistema de escrita alfabética mediante formulação

de hipóteses em etapas sucessivas de compreensão. Ainda de acordo com as autoras, a diversidade de hipóteses pode ser verificada em sala de aula e deve ser considerada na organização do trabalho pedagógico em virtude de sua importância, abrangendo a lógica do processo de aprendizagem, em contextos relevantes, privilegiando a multiplicidade de gêneros textuais existentes no meio social (FERREIRO; TEBEROSKY, 1988; FERREIRO, 2001).

Isto posto, o Currículo dos Anos Iniciais traz os eixos integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade, como elementos que fomentam a conexão entre os objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e de aprendizagem no intuito de buscar a formação de leitores hábeis: alfabetizados e letrados, que embora sejam partes intrínsecas e interligadas dentro do processo de alfabetização, são distintas. O planejamento e desenvolvimento das práticas de alfabetização devem caminhar no sentido de promover o conhecimento e apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA), enquanto o educando avança em segurança para exercer a leitura e a escrita de acordo com as normas da língua e o seu uso social.

Em termos gerais, ampliando a visão da organização curricular, destacamos a forma como a escola se posiciona frente aos eixos apontados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. A diversidade, em suas diversas faces, não tem sido um ponto conflituoso em nossos relacionamentos, mas percebemos alguns tons pontuais de preconceito em relação à questão étnica racial, portanto o tema é sempre discutido nos momentos coletivos e individualmente, quando necessário.

A formação dos alunos parte da ideologia de que cada cidadão deverá ser crítico, consciente dos seus direitos e deveres, que busca e valoriza a sua dignidade e a dos seus semelhantes, que compreende que os direitos humanos, alcançados hoje, ainda que não sejam garantidos e universalizados de forma ideal, são resultados de lutas sociais que marcaram profundamente gerações no passado e ainda acontecem em nossos dias.

A Educação em e para os direitos humanos é defendida pelo Ministério de Educação que por meio da resolução 01/2012, em concordância com as Diretrizes

Nacionais de Educação em Direitos Humanos do Conselho Nacional de Educação (CNE – parecer 08/2012) estabeleceu a educação em direitos humanos como um dos pilares centrais do direito à educação e sua integração junto ao currículo da Educação Básica. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2014). Nessa perspectiva, a escola deve se movimentar para se tornar um espaço que promova ações visando a participação de grupos e indivíduos excluídos de tomadas de decisões e de construção de direitos.

Na questão da sustentabilidade, a escola já adota postura crítica em relação ao consumismo, à preservação do meio ambiente, ao entendimento de que é necessário cuidar do planeta e da biodiversidade, para garantir condições de vida com qualidade, e que qualidade de vida depende das ações individuais e coletivas. Sendo assim, é necessário formar os alunos na perspectiva de se perceberem como sujeitos, que as suas ações interferem no meio ambiente e conseqüentemente na própria vida.

Ao discutirmos, estudarmos, compreendermos e decidirmos coletivamente todas as questões, desde o nosso planejamento macro às ações menores, tornamo-nos corresponsáveis por todas as etapas e pelo resultado.

A escola decidiu não dar enfoque a datas comemorativas quando são meras impulsionadoras do consumismo, mas discuti-las na perspectiva crítica para que os alunos sejam autônomos e aprendam a fazer boas escolhas individualmente. Dentro desta questão foi discutido o papel das festas tradicionais de origem religiosa e atendendo à Constituição Federal no que tange à laicidade das escolas públicas, portanto decidiu-se não realizar a tradicional festa junina.

Atendendo as especificidades do trabalho pedagógico, a coordenação é organizada da seguinte forma: formação, avaliação, troca de experiências e planejamento dos objetivos de conteúdos que serão desenvolvidos ao longo do bimestre.

O coletivo, em avaliação do seu trabalho, decidiu pontuar duas Unidades Didáticas, uma por semestre, de forma que elas abarquem o desenvolvimento do planejamento interdisciplinar, que diz respeito ao processo de ligação de todas as disciplinas, evitando assim a fragmentação e desconexão entre as áreas do conhecimento e concomitantemente favorecendo a construção de aprendizagens

mais sólidas e significativas enquanto possibilita o trânsito entre as áreas do conhecimento, que são mais detalhados nas coordenações coletivas destinadas aos planejamentos bimestrais.

Por fim, os aspectos abordados nessa proposta nasceram da história da escola, do seu passado, seu presente e o que se vislumbra para o seu futuro, sempre na intencionalidade de promover educação inclusiva e garantir acesso e oportunidades de aprendizagem com qualidade e equidade. Acreditamos que estas sejam concepções que precisam ser assumidas pela comunidade escolar, para que a mesma possa mergulhar de forma concreta na ação de se pensar a educação na visão interdisciplinar, não fragmentada e debater estas questões no intuito consolidar o objetivo de formar cidadãos capazes de garantir a subsistência, no que diz respeito à sustentabilidade física e social, respeitando o planeta e as demais formas de vida e despertando a capacidade de conviver com as diferenças de forma respeitosa, levando em consideração os Eixos Transversais, como unificador, em torno dos quais se organizam as disciplinas, com a intenção de fomentar as ações da escola de modo contextualizado para que a educação se constitua de fato um meio que viabilize a transformação social.

12 - Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

12.1 Organização dos tempos e espaços

Em razão da pandemia vivida do coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19), e da suspensão das aulas presenciais por força do decreto nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021 e do decreto nº 41.874 de 08 de março de 2021, revisamos e adequamos nosso projeto político pedagógico para o continuo 2021/2022 seguindo orientações dadas pela Secretaria de Educação considerando a reorganização curricular para o ano de 2022 com vista a recuperação das aprendizagens dos estudantes buscando suprir as perdas ocorridas durante o ensino remoto, em que a maioria da comunidade foi atendida por atividade impressa e demonstrou dificuldade no ensino mediado por tecnologia ou por não possuírem aparelho tecnológico ou por não ter acesso à Internet, tornando necessária uma reflexão coletiva a fim de ressignificar espaços e

tempos, projetos, metas, reorganização e planejamento para atender antigas e novas demandas, no intuito de possibilitar que cada parte envolvida no processo educacional possa expor seus anseios e contribuir com seus argumentos para que esse espaço coletivo possa ampliar a capacidade de harmonizar as diferenças entre indivíduos e grupos, suas realidades e seus pontos de vista, fazendo valer o que é melhor para todos. No ano de 2023 em diante o trabalho pedagógico voltou a ter como base o Currículo em Movimento ofertando aos estudantes em defasagem estratégias de reagrupamento e projeto interventivo para recomposição das aprendizagens.

O Plano de Permanência e Êxito escolar no contexto desta unidade perpassa pelo acompanhamento abrangente e sistemático do desenvolvimento dos alunos. Tendo em visto o alcance dos objetivos propostos pelo coletivo, que se materializa semanalmente, às quartas-feiras, na coordenação coletiva, elaboramos e reelaboramos percursos, avaliamos e seguimos intervindo com ações coletivas e individuais, realizando atendimentos específicos dentro e fora das salas de aula e convocando famílias para assumirem o seu papel como participes e possuintes de papel fundamental nesta engrenagem, ampliando o pensamento que a educação é via de mão dupla e que o sucesso na vida acadêmica não depende exclusivamente da escola. Neste sentido, buscamos realizar o trabalho de mãos dadas com professores, coordenação, equipe gestora, Orientação Educacional, demais servidores da escola, no entendimento de que todos que trabalham na escola são sujeitos de saberes diversos e podem contribuir com a formação dos alunos. Além disso, contamos ainda com o suporte do Conselho Tutelar e buscamos todas as parcerias público-privadas possíveis no intuito de garantir a **permanência** e o **êxito** dos nossos alunos.

12.2 Relação escola-comunidade

Visando aproximação com a comunidade são desenvolvidas atividades que envolvam pais, mães, responsáveis, servidores e estudantes, oportunizando sempre momentos de festividades e de espaço de diálogo sobre o andamento das atividades escolares. São elas:



Figura 11: Festa da Família. 2023. Autoria própria

✓ *Festa da Família*: é um dos eventos mais esperados do ano. Pensando e organizado pelo coletivo para resgatar valores da convivência no bojo familiar, sem, portanto, perder de vista o respeito a todas as formas de famílias que possam existir no contexto da comunidade escolar.

✓ *Reuniões de Pais e Mestres*: programadas para acontecerem bimestralmente ou quando se fizer necessário;

✓ *Círculo de Convivência com as famílias*: palestras e rodas de conversa com temas relevantes para a população;

12.3 Relação teoria e prática

Baseando-se na proposta de educação de qualidade preconizada pela Secretaria de Educação, nas teorias críticas e pós-críticas em que se defende uma educação de qualidade social, visando unicidade de teoria e prática, esta unidade escolar reflete nas suas decisões pedagógicas adequando o trabalho para atender as necessidades da comunidade. Sendo assim, são realizados diagnósticos para que o desenvolvimento do estudante seja sempre o ponto inicial e norteador para o planejamento, sempre debatidos no coletivo os casos de desenvolvimento que merecem maior atenção, além de refletirmos sobre o papel da escola nos momentos de eventos e datas comemorativas.

Cabe ainda destacar a compreensão do grupo quanto ao atendimento à laicidade defendida na Constituição Federal. Após estudos e reflexões, optou-se por não trabalhar festas tradicionais como Festa Junina, no sentido de não privilegiar costumes oriundos de determinados grupos religiosos, bem como a Páscoa e Natal. O intuito é gerar a reflexão de que a escola é um espaço para todos e refletir sobre as diversidades almejando desenvolver a tolerância à diversidade de crenças existentes na sociedade.

Em relação às datas comemorativas, decidiu-se não trabalhar datas afetivas da forma convencional, como dia de Pais e Mães, para garantir o respeito aos diferentes tipos e formações familiares e não incentivar o consumismo, na tentativa de desvincular o pensamento recorrente que afetividade está ligada a presentes. Neste sentido a escola realiza a Festa da Família, no intuito de garantir a representatividade de todo o seu público.



Figura 12: Evento em homenagem ao Dia das Crianças. Outubro de 2023. Autoria própria

Por ser esta uma escola classe, que atende crianças pequenas, a escola realiza uma festa em comemoração ao Dia das Crianças, possibilitando brincadeiras, gincanas e outros meios de diversão.

As datas comemorativas que forem abordadas com os alunos serão previamente discutidas nos momentos de planejamento de forma a assegurar que Dia do Índio, Dia da Consciência Negra, entre outros, não sejam comemorados de maneira estereotipada, desprivilegiando aprendizagem sobre as realidades e lutas destes grupos. A intenção é desenvolver a criticidade, de forma que os alunos percebam o contexto histórico em cada situação.

12.4 Metodologia de ensino

Na rotina diária da escola, recebemos os alunos com uma música e fazemos uma acolhida, onde já experimentamos diversas abordagens como: conversa sobre os valores necessários para a convivência saudável, leitura de trava-língua, pequenos textos, O que é o que é? Pensamento do dia, curiosidades, entre outros. Na quarta-feira é o dia do Hino Nacional, as crianças seguram as bandeiras do Brasil, do DF e a bandeira da escola. São trabalhados neste momento a postura perante ao Hino Nacional, bem como os símbolos nacionais.

Em sala de aula acontecem as rodinhas de conversa com os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização ou Círculos de Convivência com os alunos do Segundo Bloco, que é um momento rico de aprendizagem e reflexões, onde os temas são apresentados e debatidos, hipóteses são levantadas e avaliadas e neste espaço/tempo também têm a oportunidade de fazerem considerações sobre situações diversas e comportamentos.

A Escola já experimentou diversos formatos de reagrupamento, neste ano, após diagnóstico da psicogênese e resultados da avaliação em destaque realizada pela SEEDF, além do reagrupamento intraclasse, as turmas de 1º e 2º anos estão realizando uma vez por semana o reagrupamento interclasse.



Figura 13: Estudantes participando do Projeto Interventivo. Setembro de 2023. Autoria própria.

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem serão atendidos pelo Projeto Interventivo, ministrado pela coordenadora Andreia, pela vice-diretora Nayara. Decidimos atender de forma mais emergencial os estudantes do 3º, 4º e 5º neste primeiro momento, pois identificamos uma maior necessidade e urgência em razão do contexto pandêmico vivido e muitas crianças do 4º ano ainda precisando consolidar o processo de alfabetização. Neste, as crianças são atendidas de acordo com as

dificuldades apresentadas através de temas de seu interesse, histórias, jogos, atividades em computadores, entre outros.

Nas salas de aulas, os professores desenvolvem outras atividades, que são distribuídas durante a semana, como trabalho com portfólios, gêneros literários, vídeos, produções artísticas, laboratório de informática, sala de leitura, atividades psicomotoras, recreações, entre outras. Oferecendo sempre atendimento diversificado de acordo com as necessidades dos alunos e realizando os reagrupamentos necessários.

Desde 2015 a escola vem aprimorando o trabalho com gêneros textuais apontados no Currículo, seguindo o seguinte percurso:

1ª Semana:

Aproximação ao gênero:

Exploração dos elementos estruturais do gênero: personagens, tempo, cenário, jeito de começar, continuar e terminar, ilustração, levantamento de hipóteses/saberes, produção de mapas conceituais observando características e estrutura do gênero.

2ª Semana:

Apresentação de texto base para sistematização do gênero:

Leitura e interpretação de texto, comparação de hipóteses levantadas com os conhecimentos adquiridos, ilustrações, reconto oral, reconto coletivo e reconto individual escrito para que o professor tenha elementos para avaliar o que os alunos já sabem e o que ainda precisam aprender e enriquecimento de repertório.

3ª Semana:

Colocando em jogo os saberes

Produção coletiva de roteiro, produção coletiva do gênero trabalhado, produção individual. A partir dela o professor prepara atividades para intervir e sanar as necessidades percebidas, além de escolher um texto que melhor represente as necessidades da turma para realizar a reestruturação textual.



Figura 14: Formação sobre saúde relacional no trabalho. 2024. Autoria própria.

Esta organização vem favorecendo a aquisição de habilidades leitoras e escritoras dos alunos, enriquecer o trabalho interdisciplinar, além de envolver as famílias na leitura através da pasta de texto que os alunos levam para casa.

Quanto ao trabalho em matemática, ainda estamos procurando uma forma de conduzi-lo de forma mais sistematizada. No ano de 2023 o grupo participou de formação em relação a esta área do conhecimento por meio do programa Eape vai à escola. Nesse ano vamos dar continuidade em aprofundar conhecimentos buscando consolidar um trabalho de letramento matemático que desenvolva o raciocínio lógico-matemático dos estudantes de modo prático por meio de jogos e instrumentos concretos e situações contextualizadas.

Com a chegada na Educação Infantil nesse ano de 2023, a escola está se adaptando quanto ao espaço físico. Logo destinamos uma sala com mobiliário menor, cadeiras e carteiras, e as duas turmas, uma de 1º período e outra de 2º período, dividem a mesma sala em turnos alternados.

O trabalho pedagógico na Educação Infantil está sendo pautado nos eixos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil que são o educar e cuidar, brincar e interagir. Nessa perspectiva dentro do trabalho coletivo da escola, a Educação Infantil participa sempre das ações, projetos e atividades de forma adaptada para o lúdico, com atividades que visem desenvolver as habilidades necessárias para o a convivência social e construção de sua autonomia.

Outrossim, o coletivo levantou as temáticas necessárias para formação continuada, no que concerne às necessidades gerais percebidas, a serem agendadas durante o ano letivo, a saber:

Tema	Formadores	Data
<ul style="list-style-type: none"> • Saúde relacional no trabalho 	Cristiane Reis	25/03
<ul style="list-style-type: none"> • Letramento Matemático 	Kátia	24/04
<ul style="list-style-type: none"> • TDAH e Dislexia 	Eape vai à escola	18/09

A organização pedagógica aqui pensada visa proporcionar aos alunos aprendizagens concretas e para tanto é necessário colocar em prática os seguintes aspectos em relação à gestão em sala de aula:

Rodinha do BIA:

- Leitura Compartilhada
- Alfabeto
- Calendário
- Quantos somos
- Mapa conceitual
- Desafio lógico-matemático

Rodinha Educação Infantil:

- Rodinha
- Música
- Calendário
- Quantos somos
- Ajudante do dia

Rodinha 4^{os} e 5^{os} anos:

- Pauta das atividades do dia
- Calendário – ano/mês
quinzena
semana
horas
ordens
- Mapa conceitual
- Leitura compartilhada
- Compartilhamento de pesquisa
- Desafios lógico-matemático

Outras Atividades:

- Reagrupamento
- Quadro de ideias matemáticas
- Quadro de ajuda
- Envelopes individuais
- Material concreto
- Raposinha do silêncio
- Trabalho com gênero textual

Outras Atividades:

✓ *Alimentação saudável com alto valor nutricional:* a partir de uma sequência didática sobre alimentação, valor nutricional dos alimentos e sua importância para a saúde e bom desenvolvimento do corpo/organismo, a horta orgânica da escola será reativada e cada turma ficará responsável por cultivar uma hortaliça, observar seu

desenvolvimento e posteriormente o consumo irá para o almoço da escola.



Figura 15: Alunos cuidando da horta.
Autoria própria

✓ *Sala de Leitura*: Empréstimo de livros para que os alunos possam levar para casa e compartilhar com a família;

✓ *Noite do pijama*: a escola organiza diversas atrações entre danças, músicas, jogos, atividades com convidados, lanches especiais, filmes, entre outros e após a participação e interação, os alunos dormem na escola; este evento compõe a comemoração do dia das crianças em outubro.



Figura 16: Noite do pijama. Autoria própria

✓ *Conselhos de Classe Participativo*;

✓ *Projeto de Educação Financeira*;

✓ *Projeto de educação socioemocional*: reflexões e práticas para desenvolver autoestima, inteligência emocional, empatia, valores, entre outros assuntos que dizem respeito às habilidades socioemocionais; palestras com a comunidade escolar, pais, professores e servidores;



Figura 17: Atividade alusiva ao setembro amarelo. 2023. Autoria própria.

✓ *Saídas pedagógicas:* para espaços diversos que possam agregar conhecimento aos alunos como - museus, centros culturais, teatros, parques, zoológicos, entre outros;



Figura 18: Visita a Planaltina. Autoria própria.

✓ *Parcerias:* com entidades públicas ou privadas ou cidadãos que tenham disponibilidade e interesse em realizar encontros, oficinas, entrevistas ou roda de conversas;

✓ *Momentos de Avaliação Institucional:* preconizado pela Secretaria de Educação, agendado no calendário anual da rede e ou quando se faz necessário.

Durante o ano são realizadas diversas atividades conectadas aos projetos e Unidades Didáticas, seguem algumas imagens:



Figura 19: Orientadora Educacional fazendo intervenção sobre Maio Laranja – Combate ao abuso e exploração sexual infantil. Autoria própria.



Figura 20: Projeto menina moça e menino rapaz em parceria com UBS - Estudantes dos 4º e 5º anos. 2023. Autoria própria.



*Figura 21: Projeto social de karatê. 2023.
Autoria própria.*

12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e /ou séries ofertados

A organização escolar em ciclos é defendida pela LDB – 9.394/96 na intencionalidade de oferecer maior quantidade e qualidade ao tempo escolar, além de evitar a sua fragmentação.

A proposta desta forma de organização pressupõe mudanças de paradigmas que envolvem toda a comunidade escolar, exigindo a reorganização dos tempos e espaços e formação continuada para garantir os direitos de aprendizagens para todos os alunos, compreendendo e levando em consideração suas diferenças.

No âmbito do Distrito Federal, a proposta chegou a ser discutida nas escolas no ano de 2012. No início de 2013 veio o convite à adesão, que o grupo entendeu como certa imposição, visto que seria necessário mais tempo para estudo e apropriação da totalidade da proposta, pois alguns pontos são muito latentes, como a questão não-retenção de alunos.

Cabe ressaltar que no ano de 2013 a SEDF através da EAPE ofereceu um curso de formação continuada: Ciclos e Semestralidade – a reorganização de tempos e espaços, que trouxe a possibilidade de conhecimento e discussão das bases legais, teóricas, dos processos e práticas da proposta, porém o entendimento dos profissionais é que a formação deveria preceder a implantação.

Independentemente do sentimento de imposição, aqui na escola já existe um movimento de reorganização de tempos e espaços desde o ano de 2011, onde todos os alunos começaram a ser atendidos de acordo com as suas necessidades em reagrupamentos e, devido a esta e outras experiências, a proposta é percebida como possibilidade de compreender a criança em sua processualidade e integralidade, entendendo que a escola não pode ser um lugar comum em que o tempo seja apenas uma marca temporal, mas sim um tempo qualitativo onde as atividades possam ser realizadas e organizadas num contexto escolar propício à aprendizagem e ao desenvolvimento.

Atualmente a escola é composta por duas turmas de Educação Infantil, sendo uma turma de 1º período e uma turma de 2º período, três turmas do bloco inicial de alfabetização, sendo uma de cada, 1º, 2º e 3º anos, duas turmas de 4º ano e uma turma de 5º ano dos anos iniciais do Ensino.

13 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

Superação

O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal. O projeto tem como objetivo geral reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

A escola possui cinco estudantes em defasagem idade/série que se enquadram no programa Superação. Tais estudantes são atendidos nas suas respectivas turmas, com estratégias diversificadas de aprendizagens como reagrupamento. Participam também do projeto interventivo oferecido pela coordenação pedagógica que consiste

em atender em grupos menores os estudantes em defasagem de aprendizagem visando minimizar essas defasagens observadas mediante diagnósticos periódicos.

Alfaletrando

O Programa foi instituído por meio do Decreto nº 45.495/2024, que tem como eixo norteador garantir o direito à alfabetização de crianças até os sete anos de idade, como forma de colaborar para a construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

Conforme o Decreto, são dois os objetivos do Programa:

I – garantir que 100% das crianças matriculadas na rede pública de ensino estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental; e,

II – recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

A implementação do Programa se deu início com formação para os docentes do 1º e 2º ano do ensino fundamental e coordenador pedagógico. As profissionais estão recebendo treinamento para colocar em prática o projeto nas turmas e já receberam o material para que os estudantes utilizem. Nossa escola possui duas turmas elegível para o projeto, sendo uma turma de 1º ano e uma de 2º ano.

Plenarinha

A Plenarinha tem como tema em 2024 “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: “Sou assim e você, como é?” Com o objetivo de garantir às crianças da Educação Infantil os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como a proposição de experiências educativas a partir dos Campos de Experiência, construindo uma Educação Infantil dialógica e dialética, propulsora de representações identitárias da infância, por meio de considerações articuladas ao reconhecimento do “O eu, o outro e nós”.

A escola possui duas turmas de educação infantil, sendo uma do 1º período e outra do 2º período. As professoras vão desenvolver o tema da Plenarinha dentro do planejamento de aula e organizar a exposição na etapa regional, as crianças também irão contemplar as apresentações e vivenciar mais essa experiência.

14 - Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar

- Círculo de convivência entre as famílias
- Educação financeira
- Meio ambiente
- Conselho de classe participativo
- Projeto interventivo
- Alimentação saudável
- Unidade Didática

14.1 Articulação com os objetivos e metas do PPP

O projeto de Círculo de Convivência entre as Famílias e Conselho de Classe Participativo entre as foram pensados como estratégia para alcançar a meta de desenvolver em 100% da comunidade o sentimento de pertencimento e no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Com isso pretende-se aumentar a participação dos responsáveis na vida escolar do filho e engajar os estudantes no cuidado com a escola, professores e seus pares.

A educação financeira está atrelada ao nosso objetivo em implantar um trabalho sistematizado para o letramento matemático, bem como desenvolver o senso crítico nos estudante sobre consumo, economia e gerenciamento de recursos financeiros.

O projeto de Meio Ambiente vincula-se com o compromisso social e ético com a sustentabilidade e uso de recursos naturais com responsabilidade, reconhecer

nossa escola pertencente a uma comunidade, a um país e nação, com direitos e deveres enquanto cidadãos.

O Projeto Interventivo é uma estratégia pedagógica que atende aos estudantes com maior defasagem de aprendizagem, de forma individualizada e direcionada, caminhando ao encontro da meta de fortalecimento do trabalho pedagógico e envolvendo 100% da equipe diretiva e pedagógica nos momentos de atendimento aos estudantes, como nos momentos de planejamento das aulas.

A alimentação saudável se fez necessária mediante a observação de muitos estudantes trazerem para a escola lanches prejudiciais à saúde, logo reconhecendo ser papel da escola colaborar com a conscientização sobre a importância da boa alimentação, o projeto coaduna com os objetivos desta instituição que almeja atender as necessidades da comunidade, adaptando seus conteúdos com intenção de entregar uma educação de qualidade social.

O trabalho com Unidade Didática rompe com a fragmentação do ensino e proporciona aos estudantes um ensino interdisciplinar que não privilegia datas comemorativas e sim temas que surgem da necessidade apresentada pelos estudantes.

14.2 Articulação com o Currículo em Movimento

Os projetos pensados para esta Instituição de ensino conversam com a proposta teórica das teorias críticas e pós-críticas que norteiam o Currículo em Movimento do Distrito Federal, e abrem espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas do conhecimento como: sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade. Os conteúdos científicos devem se organizar em torno de uma determinada ideia ou de eixos, que estruturam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes nos tempos e espaços escolares em todas as etapas e modalidades de ensino articulados aos projetos político-pedagógicos das escolas (BRASIL, 2009b). (pág.11)

14.3 Articulação com o PDE

A meta 5 do PDE prevê a alfabetização de todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, com nossos projetos desenvolvemos não só a alfabetização, como também o letramento dos estudantes nas áreas sociais de educação financeira, boa convivência com a escola, com os pares e principalmente com o Meio ambiente. Proporcionando assim o pleno desenvolvimento de forma integral dos sujeitos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, nossas ações desenvolvidas nos projetos perpassam por alguns dos objetivos de desenvolvimento sustentáveis proposto pela Organização da Nações Unidas em 2015, quais sejam o objetivo 2. acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável, objetivo 4. assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, objetivo 6. assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos, objetivo 7. assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos, objetivo 13. tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos, objetivo 14. conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável, objetivo 15. proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

15 - Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil

Programa saúde na escola – é realizado na escola em parceria com a UBS 3 de Nova Colina.

15.1 Articulação com os objetivos e metas do PPP

A Parceria com a UBS para o projeto Saúde na Escola vem de encontro com o objetivo de oportunizar orientação sexual adequado para cada faixa etária, para isso as enfermeiras oportunizam o projeto Menina Moça e Menino rapaz, assim como ações de higiene bucal e orientação de nutrição para as famílias

15.2 Articulação com o Currículo em Movimento

O presente projeto coaduna com o princípio de Educação integral previsto no Currículo em Movimento do Distrito Federal, que nos seus pressupostos teóricos que são integralidade, intersectorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliação de oportunidades às crianças, jovens e adultos e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica.

15.3 Articulação com o PDE/ ODS

A parceria intersectorial com a UBS proporciona que caminhemos com vistas a alcançar a meta 5 do PDE que prevê a alfabetização de todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental e do objetivo 3 dos objetivos de desenvolvimento sustentáveis proposto pela Organização da Nações Unidas em 2015, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

16 - Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

Avaliar é uma face desafiadora da educação por envolver muitos aspectos e sujeitos. É fonte inesgotável de reflexão e angústias entre os coletivos nos interiores

das escolas. Aqui também reconhecemos a complexidade que envolve a avaliação, ao levar em consideração as subjetividades inerentes a este processo.

A avaliação como parte intrínseca dos processos educacionais perpassa por todos os âmbitos, cabendo a reflexão sobre a teoria x prática, portanto, para direcionar as ações avaliativas, a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 2014).

Na prática, o coletivo desta escola sempre buscou romper com a ideia da avaliação com função classificatória ou para apontar o futuro dos estudantes em conformidade com os padrões escolares estabelecidos, ou ainda para excluir os que costumeiramente recebem rótulos de “oriundos de famílias desestruturadas, com dificuldades de aprendizagem, desestimulados, ou outros termos que legitimam o fracasso escolar, impedindo a compreensão de que cada estudante é único e tem seus próprios modos e tempos de aprender.

Partindo dessa visão, prevalece o conceito que a avaliação deve ser dialógica com a aprendizagem, abandonando a ideia dos resultados como ponto de chegada e se tornando um ponto de partida, mais que isso, um recurso pedagógico.

A forma de avaliar, na compreensão dos educadores desta unidade, nasce da concepção da construção dos conhecimentos, portanto ela deve favorecer o diagnóstico, a retomada, orientando a própria prática, em consonância com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, em suas Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2014 a 2016 (versão preliminar) que adota a avaliação formativa como caminho que possibilita avaliar o aluno em sua totalidade, seus saberes e sua subjetividade, a avaliação é sempre objeto de reflexão:

A avaliação possui diversas funções. Contudo, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina

e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos e procedimentos pelos quais a análise qualitativa sobreponha-se àquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira menos injusta o ato avaliativo. Daqui decorrem o olhar e a intervenção humana que os sistemas computadorizados não são capazes de atingir. (pag.12)

Assim baseamos a prática e buscamos alcançar uma avaliação que seja capaz de traduzir o que aprendem nossos alunos no dia a dia e, mais que isso, ao conseguirmos enxergar a realidade em sua totalidade: do planejamento aos processos de ensino e aprendizagem e seus resultados, tenhamos mais clareza para redirecionar nosso fazer pedagógico.

A perspectiva da prática avaliativa formativa, diagnóstica e processual, é desenvolvida através de vários procedimentos, dos quais trataremos a seguir:

✓ **Autoavaliação:** todos os alunos participam através de um questionário, onde refletem sobre seu comportamento, seus relacionamentos e aprendizagem. Ocorre uma vez por bimestre.

✓ **Portfólio:** instrumento pedagógico muito útil, pois os alunos imprimem suas marcas, seus olhares, suas aprendizagens sobre os conteúdos propostos.

✓ **Avaliação das Aprendizagens:** a escola vem apontando a necessidade de avaliar as aprendizagens de seus alunos de forma mais sistematizada para ter condições de intervir mais assertivamente. Para tanto serão feitas formações e elaboração de instrumento próprio.

✓ **Relatório de Avaliação – Rav:** neste documento os alunos têm o registro individual dos seus percursos, suas aprendizagens consolidadas, as que estão em processo e as que ainda não foram construídas, bem como as intervenções que aconteceram durante o bimestre no intuito de favorecer o desenvolvimento.

Estas diversas faces da avaliação evidenciam a intencionalidade de que ela não seja realizada em um momento estanque, tampouco em único formato, procurando garantir que o aluno seja notado em suas peculiaridades.

16.1 – Avaliação para as aprendizagens

A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização é pensada como um processo conectado ao percurso da criança ao colocar em jogo os seus saberes. Sendo assim, o olhar lançado é sobre alguém que está em constante movimento recursivo como sujeito da aprendizagem. As estratégias pedagógicas dentro dessa abordagem são organizadas, não como um conjunto de atividades, mas como recursos relacionais que abrem canais dialógicos sintonizados ao pensamento da criança como forma de captar o seu movimento e intervir gerando significações na aprendizagem (TACCA, 2008).

Todo e qualquer momento dentro do espaço da sala de aula se constitui em pretexto para se avaliar e compreender o que a criança já sabe e o que ela ainda precisa aprender. É preciso conhecer o outro, os seus motivos, necessidades e emoções, pensar junto e abrir espaços de proximidade e confiança para se encontrar formas significativas de se intervir.

É importante se pensar que as crianças chegam à escola carregadas de experiências sociais por estarem imersas em uma cultura, mesmo que os bens culturalmente produzidos não estejam acessíveis à todas. O primeiro momento exige escuta sensível, observação e compreensão de quem são essas crianças para que possamos organizar o trabalho pedagógico pensando em instrumentos avaliativos e intervenções capazes de nos permitir acessar os seus caminhos e dispor de ações propositivas mais próximas de suas necessidades.

16.2 – Avaliação em larga escala

Tratando das avaliações externas ou em larga escala, Avaliação em Destaque, SAEB e SIPAE-DF (Sistema Permanente de Avaliação Educacional do DF), justificam-se como imprescindíveis para acompanhar o trabalho de redes de ensino e possibilitar subsídios para a produção de políticas educacionais e alocação de recursos a partir dos resultados mensurados em decorrência das aprendizagens dos alunos, além de

fornecer dados para que gestores e equipe pedagógica das escolas possam ter dados mais concretos para intervir de modo mais assertivo e garantir as aprendizagens dos alunos.

16.3 – Avaliação institucional

Nas reuniões bimestrais de pais são feitas avaliações ao final, onde cada um deixa uma palavra do sentimento que viveu no momento.

No mapeamento da Orientação educacional também é aberto um campo para avaliação e sugestões da comunidade escolar.

16.4 – Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

O diagnóstico da psicogênese da língua escrita é o ponto de partida para a compreensão da hipótese da escrita em que as crianças se encontram. Nele visualizamos a expressão de como elas compreendem como a escrita funciona, que saberes já dispõem e que saberes necessitam acessar ou consolidar. A análise atenta e observações nos possibilitam organizar ou mesmo reorganizar o trabalho pedagógico. Assim, é possível pensar em reagrupamentos intra e interclasses e atividades individualizadas direcionadas às necessidades e potencialidades individuais de cada estudante.

O conhecimento lógico-matemático também é outro elemento constitutivo do processo avaliativo inicial, faz-se necessário conhecer a forma como a criança atua sobre os objetos e interage com ele buscando as suas experiências para compreender, resolver e solucionar problemas, bem como pensar e operacionalizar suas ideias matemáticas. Para isso os estudantes realizam avaliações escritas baseadas nos descritores do Saeb/Sipae-DF, participam de dinâmicas que envolvem situações problemas e utilizam material de apoio (palitos, canudos, material dourado ou outro material de contagem) e registros pictóricos para representarem o pensamento diante das situações apresentadas a eles e encontrarem diferentes estratégias e caminhos para se descobrir e socializar respostas.

Outro ponto importante é observar como a criança se expressa, suas percepções de mundo a forma como se posiciona e manifesta o seu entendimento acerca dos assuntos trabalhados e como dialoga com eles. Analisar o seu esquema corporal também é imprescindível, pois pressupõe a forma como coordena as suas ações com o mundo. Tais elementos são imprescindíveis para se planejar e reorganizar o trabalho pedagógico fazendo escolhas mais acertadas e atuando em suas aprendizagens e desenvolvimento.

É de práxis que as avaliações sejam realizadas ao início, de caráter diagnóstico e durante o processo, sempre que o professor percebe necessidade, de forma processual, utilizando os instrumentos descritos e outros que sintam necessidade. Foram selecionados descritores do Saeb/Sipae-DF para elaboração de uma avaliação escrita de acordo com o nível de cada turma, compondo assim o rol de instrumentos avaliativos da escola.

No segundo bloco, 4º e 5º anos: também é realizada avaliação diagnóstica por meio de avaliação escrita baseada nos descritores do Saeb/Sipae-DF tanto para Língua Portuguesa quanto para Matemática. Para diagnóstico inicial são observados descritores do 3º ano para o 4º ano e do 4º para o 5º ano.

São realizados momentos em que as crianças em grupos menores ou individualmente são convidadas a refletir sobre aspectos da Língua Portuguesa em contato com um texto de gênero conhecido, como fábula ou conto e em Matemática são observados os níveis de construção dentro do sistema de numeração decimal para o ano de cada um. Abaixo segue o padrão utilizado para organização dos estudantes em níveis, base para o planejamento objetivando atendimento individualizado e reagrupamento, bem como garantir o direito de aprendizagem e a progressão das aprendizagens:

NÍVEL 1: decodificar as letras e montar palavras e frases. A criança é capaz de reconhecer elementos explícitos do texto; Leitura silabada. CONSOLIDAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO. Dificuldade no senso numérico (função de compreender os tipos de números para quantificar a realidade), fatos numéricos ou cálculos, dificuldade nas suas magnitudes e relações, necessitando de material concreto, uso do corpo (dedos) para resolução de situações problemas; dificuldade em ler, escrever e ordenar números naturais, de modo que sejam capazes de identificar e compreender as

características inerentes a cada sistema, como o valor posicional dos algarismos à esquerda ou à direita da unidade, por exemplo. Consolidação e compreensão das estruturas mentais: classificar, ordenar, seriar, corresponder, comparar, conservar e incluir.

NÍVEL 2: ainda em construção na compreensão leitora INFERENCIAL, como reconhecer não somente o que está escrito, mas também deduzir elementos implícitos no texto. É o chamado *infra texto*, o conjunto de informações que está apenas sugerido na história. Essa capacidade se amplia conforme se amplia a quantidade de leituras realizadas, pois está relacionada a bagagem de conhecimento do leitor. Apesar de apresentar uma maior autonomia e conhecimentos matemáticos, ainda apresentam necessidade de consolidar conceitos referentes ao senso numérico (função de compreender os tipos de números para quantificar a realidade), fatos numéricos ou cálculos, dificuldade nas suas magnitudes e relações, necessitando de material concreto, uso do corpo (dedos) para resolução de situações problemas; dificuldade em ler, escrever e ordenar números naturais, de modo que sejam capazes de identificar e compreender as características inerentes a cada sistema, como o valor posicional dos algarismos à esquerda ou à direita da unidade, por exemplo.

NÍVEL 3: apresentam compreensão leitora objetiva, em consolidação da leitura inferencial e em construção da leitura avaliativa: capacidade não só de ler o texto e responder questões sobre o que está explícito ou implícito, mas também de fazer conexões com outros textos e informações sobre os temas tratados aprendidas em outras fontes. Resolve problemas envolvendo as operações básicas com números naturais, realizando os cálculos, porém ainda em construção o uso de diferentes estratégias para obter o resultado desejado, seja por estimativa e cálculo mental, seja por meio da aplicação de algoritmos (conta armada, por exemplo) ou mesmo pelo uso de calculadoras, como também argumentar, justificando os procedimentos utilizados para a resolução de uma dada questão, e avaliar se os resultados encontrados deram conta do problema proposto.

16.5 – Conselho de Classe

Conselho de Classe: realizado como norma da Secretaria de Educação, acontece bimestralmente. É o momento em que cada professor coloca para o coletivo

da escola os avanços e dificuldades apresentados pela turma para acompanhamento e proposições de ações junto aos estudantes, bem como encaminhamentos para equipes multidisciplinar, atendimento de saúde, projeto interventivo para recomposição das aprendizagens. Caso a caso é analisado e são feitas proposições para alavancar as aprendizagens dos alunos.

Conselho de Classe Participativo: aspecto avaliativo permanente e propositivo da escola. Acontece bimestralmente, onde refletimos e apontamos soluções para resolução de conflitos e melhoria das relações e do desempenho dos papéis atribuídos a cada um, momento em que são firmados os compromissos individuais e coletivos. É organizado por turma, com representante de pais, da direção, da alimentação escolar, coordenação, servidores da limpeza e o professor da turma. Neste momento, são avaliados todos os segmentos da escola, o relacionamento dos alunos com seus pares, a aprendizagem, o comportamento em sala e nos outros ambientes da escola. No corrente ano o coletivo decidiu tornar este momento aberto para todos os pais de cada turma e não somente com representatividade.

17 - Papéis e atuação

A Escola Classe Brochado da Rocha conta com a equipe dos educadores, direção, coordenação e demais servidores terceirizados da escola que participam dos momentos de avaliação e proposições, além da participação direta no Conselho de Classe Participativo, independente de função que exerça.

A ausência dos profissionais como psicólogo e pedagogo deixa uma lacuna no desenvolvimento do trabalho e causa prejuízos aos estudantes, uma vez que observamos ser latente o acompanhamento principalmente psicológico com a retomada das atividades presenciais, em que houve uma quebra do vínculo com a rotina escolar e muitas crianças viveram o pior lado da crise como a perda de familiares, desemprego e com isso aumento da vulnerabilidade social.

17.1 – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

As EEAA constituem-se em um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter

multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia.

Não dispomos de EEAA no ano letivo corrente.

17.2 – Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional atua como parte da ação pedagógica junto ao estudante e toda a comunidade escolar, objetiva o desenvolvimento integral do estudante e a garantia de seus direitos, como também articula junto aos órgãos da rede às demais instâncias escolares.

A orientadora atende os estudantes encaminhados pelos professores individualmente, mantém contato com as famílias, encaminha para serviços de apoio como a UBS e CRAS, bem como faz os encaminhamentos necessários ao Conselho Tutelar.

A orientação educacional também desenvolve projetos em conjunto com os profissionais da instituição e amigos da escola com objetivo de levar os alunos à reflexão sobre os problemas que fazem parte da vivência escolar como: bullying, sexualidade, valores, orientação às famílias através do Círculo de Convivência entre as famílias, entre outros, além de realizar os devidos atendimentos e encaminhamentos para que os alunos alcancem sempre maior êxito.

17.3 – Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Espaço pedagógico conduzido por professor especializado, em que a finalidade é oferecer suporte educacional especializado aos estudantes com DI, DF, DMU e/ou TEA em Unidade Escolar de Ensino Regular nas etapas da Educação Básica e nas modalidades da EJA.

A Escola teve em alguns anos atendimento aos estudantes em outra Unidade Escolar da rede de ensino, porém desde 2022 não fomos mais atendidos.

17.4 – Profissionais de apoio escolar: monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

O Educador social atua na unidade escolar sob orientação da equipe gestora auxiliando os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias.

17.5 – Biblioteca Escolar

A estrutura física da escola não dispõe de espaço com essa destinação, bem como também não há um servidor para desenvolver a função de manutenção e organização do acervo. A Escola oferece uma sala de leitura onde os próprios professores regentes conduzem os estudantes nas atividades.

17.6 – Conselho Escolar

A atuação do Conselho escolar se dá em reuniões periódicas conforme as necessidades demandadas pela comunidade escolar.

A presidente do Conselho Escolar se preocupa sempre em trazer benefícios e parcerias para fortalecer as aprendizagens significativas dos estudantes.

Membro nato	Claudia Borges dos Santos
Presidente – segmento pais	Rosimeire Rocha Soares de França
Vice-presidente	Andressa Veida Neris dos Santos
Carreira Magistério - Secretária	Andrea Carvalho Ferreira

Quadro 8: Conselho escolar.

17.7 – Profissionais Readaptados

Não temos servidor readaptado, apenas uma servidora da carreira assistência com restrição de função.

17.8 – Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica dá suporte, orientações e capacitações buscando aprimorar o processo de ensino aprendizagem.

17.8.1 – Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

- participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica;
- articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;
- divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada,
- estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais;
- divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas;
- orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica;
- propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;
- elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino.

17.8.2 – Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica dá suporte, orientações e capacitações buscando aprimorar o processo de ensino aprendizagem. A coordenação pedagógica ocorre em dois formatos: coordenações individuais e coletivas, sendo que as coordenações individuais ocorrem às terças e quinta, a coordenação coletiva ocorre às quartas-feiras.

Nas reuniões individuais, os professores realizam os planejamentos de aula, produzem atividades, as corrige e atendem familiares, de 15 em 15 dias a equipe pedagógica se reúne para planejamento macro das ações e projetos que envolvem a escola como um todo. Às quartas-feiras, realizamos as reuniões coletivas, onde deliberamos sobre datas, eventos, ações externas, bem como fazemos o acompanhamento e avaliação dos projetos da escola, bem como da Proposta Pedagógica e momentos de formação continuada.

17.8.3 – Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A escola trabalha em parceria com a EAPE onde os formadores vem até a instituição e promovem as oficinas.

São feitos convites a palestrantes externos para temas específicos e os professores são sempre convidados a participarem dos cursos ofertados semestralmente, como também a aderir às formações promovidas pela regional de ensino.

18 - Estratégias Específicas

18.1 – Redução do abandono, evasão e reprovação

A instituição de ensino realiza a busca ativa para reduzir a infrequência e o abandono escolar.

18.2 – Recomposição das aprendizagens

A equipe pedagógica possui projeto interventivo com a intenção de recompor aprendizagens e minimizar as defasagens.

18.3 – Desenvolvimento da Cultura de Paz

A cultura de paz é desenvolvida dentro dos temas transversais e perpassam o planejamento materializando-se em textos e livros que são trabalhados, debates sobre condutas dentro e fora da escola. Nas reuniões de pais e atendimentos individuais às famílias são dadas orientações de comunicação e convivência pacífica.

Foi estabelecida parceria com um professor de Karatê para desenvolver nos estudantes a responsabilidade do uso da força e/ou do corpo na resolução dos conflitos, a conscientização do esporte luta e das suas finalidades, trabalhando a disciplina e senso de justiça e cuidado ao próximo.

18.4 – Qualificação da transição escolar

Para a transição escolar dos estudantes do 5º ano são colocadas em prática alguns hábitos que fazem parte da realidade dos anos finais do ensino fundamental como desenvolver autonomia na organização dos materiais com base em horários para cada área do conhecimento, uso da caneta, anotar os próprios recados na agenda, apresentações de trabalhos orais e escritos e realização de avaliações escritas. Ao final do ano os estudantes fazem uma visita à escola sequencial para conhecer o ambiente e organização da nova escola em que serão inseridos.

19 - Processo de Implementação do PPP

19.1 – Gestão Pedagógica

- Estudo (formação)
- Avaliação do percurso pedagógico
- Formação em serviço
- Troca de experiências

- Organização de momentos de estudos com os professores envolvidos ou pessoas convidadas, observando as demandas formativas do grupo
- Estudos de caso de situações vivenciadas em sala de aula (encaminhamentos, sucessos e busca de soluções)
- Atender os alunos individualmente ou em grupos pequenos
- Criar instrumentos de avaliação e mecanismos de ensino a fim de atingir as metas citadas
- Conhecer o trabalho de escolas que já desenvolvem estes mecanismos
- Elaborar e aplicar avaliações das aprendizagens
- Intervir junto aos professores

19.2 – Gestão de Resultados Educacionais

Acreditando que é de suma importância a participação das famílias no processo educativo dos estudantes, realizar-se-á reuniões, palestras e reuniões com os responsáveis pelos estudantes com o objetivo de envolver a comunidade escolar no sentido da corresponsabilidade de consolidar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes. Entende-se que assim haverá melhora nos índices da escola nas avaliações internas e externas. Pretende-se também organizar o trabalho pedagógico em prol do desenvolvimento nos estudantes das habilidades necessárias para boa proficiência em letramentos tanto linguístico quanto matemático.

19.3 – Gestão Participativa

- Debater com os envolvidos sobre como programar e desenvolver estes momentos
- Incentivar a participação mais efetiva nos momentos de discussão, de avaliação, reavaliação e proposição de ações
- Realizar Feira de Ciências
- Horta orgânica
- Círculo de convivência entre as famílias
- Festa da família
- Sarau literário

19.4 – Gestão de Pessoas

- Realizar debates com a comunidade escolar.
- Palestras
- Oficinas
- Estudos e debates

19.5 – Gestão Financeira

- Utilizar os recursos de acordo com a Legislação vigente;
- Prestar um bom Atendimento ao público;
- Aquisição de materiais;
- Reparo e manutenção, nos bens móveis e estrutura física;
- Contratação de Pequenos serviços;
- Gestão do Patrimônio Público;
- Apresentar as Prestações de Contas, em reunião para os servidores da Unidade de Ensino, Conselho Escolar e Comunidade Escolar

19.6 – Gestão Administrativa

- Publicar as prestações de contas nos murais da escola e enviar aos pais através do grupo do WhatsApp
- Organizar encontros e incentivar a participação
- Disponibilizar documentos e informações à comunidade local e instâncias superiores
- Envolver os alunos, famílias e os funcionários no processo de conscientização quanto à organização e manutenção dos espaços, materiais e prédio escolar utilizando para isso os momentos destinados ao Conselho Escolar Participativo ou sempre que se fizer necessário

20 - Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

20.1 – Avaliação Coletiva

A avaliação da Proposta Pedagógica será realizada nas coordenações pedagógicas coletivas, conselho de classe, conselho de classe participativo, reunião de pais e mestres e nos momentos de reuniões pedagógicas/administrativas com a equipe da escola e comunidade escolar e sempre que for necessário para que coletivamente possamos avaliar e reelaborar percursos de forma que a equipe pedagógica/administrativa se mobilize para alcançar os objetivos propostos neste documento e registrados em ata.

20.2 – Periodicidade

O acompanhamento e a implementação da proposta pedagógica serão feitos semanalmente nos dias destinados ao planejamento individual dos professores, com participação dos professores regentes organizados nos blocos (1º e 2º bloco), pois funcionam em turnos separados, pela coordenadora pedagógica e pela direção, sempre buscando desenvolver o trabalho pedagógico dentro do proposto e pacificado pelo grupo como missão da escola, bem como em ações que envolverão as famílias: palestras, reuniões, acompanhamentos individuais e vídeos educativos enviados nos grupos de WhatsApp da escola.

20.3 – Procedimentos/Instrumentos

Para avaliar a Proposta lançaremos mão de enquetes, questionários, Indicadores de Qualidade – documento do MEC que favorece a avaliação e aponta caminhos para busca de soluções.

O Conselho Escolar que já é bastante presente e participativo será sempre solicitado para estes momentos.

Todos os esforços serão envidados no sentido de garantir que esta proposta seja de fato um documento de identidade da Escola Classe Brochado da Rocha.

20.4 – Registros

Bimestralmente, no momento do Conselho de Classe, serão avaliadas as ações e projetos realizados, por meio de debates, se estão de acordo com os objetivos e

missão previstos na proposta pedagógica. A ata do Conselho de Classe será um instrumento de registro, bem como atas próprias.

21 – Referências

BRASIL, Secretaria de Estado do Distrito Federal. Currículo em Movimento Anos Iniciais - Anos Finais, 2018

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Currículo em Movimento, Pressupostos Teóricos, 2014

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Diretrizes de Avaliação Educacional Triênio 2014 a 2016, 2014.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica-Educação Especial, 2014.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação pedagógica: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica. Brasília, 2014.

BRASIL, Editora Abril. Revista Nova Escola. Edição 319,2018.

COLOMBO, Maristela. Modernidade: a Construção do Sujeito Contemporâneo e a Sociedade de Consumo. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932012000100004. Acesso em 19/06/2019.

FREIRE, Paulo. A Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INEP – Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa, disponível em <http://www.inep.gov.br> Acesso em 26/03/2019.

PENIDO, Ana (2018). BNCC e suas competências. In: Revista Nova Escola. Rio de Janeiro:Abril, nº319,

TERRA, Márcia Regina. O desenvolvimento humano na teoria do Piaget. Disponível em: [o desenvolvimento humano na teoria de piaget".www.unicPamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm.](http://www.unicPamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm) Acesso em 13/06/2014.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. 2 São Paulo, Martins Fontes, 2004.

22 - Apêndices

APÊNDICE A - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<p>- Fortalecer a identidade pedagógica da escola por meio da reorganização dos aspectos propostos na Proposta Pedagógica.</p> <p>- Articular o trabalho pedagógico da escola entre os blocos</p>	<p>- Aumentar o IDEB em 5%</p> <p>- Erradicar a defasagem idade-ano.</p>	<p>- Estudo (formação)</p> <p>- Avaliação do percurso pedagógico</p> <p>- Formação em serviço</p> <p>- Troca de experiências</p> <p>- Organização de momentos de estudos com os professores envolvidos ou pessoas convidadas, observando as demandas formativas do grupo</p> <p>- Estudos de caso de situações vivenciadas em sala de aula (encaminhamentos, sucessos e busca de soluções)</p>	<p>- Em coordenações pedagógicas e momentos de avaliação institucional</p>	<p>- Convidados</p> <p>- EEAA</p> <p>- Professores</p> <p>- Coordenação</p> <p>- Equipe Gestora</p>	<p>Nas coordenações pedagógicas, sempre que for necessário</p>	<p>Recursos humanos</p>	<p>Índice percebido em reuniões de planejamento e avaliação</p>

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
- Garantir atendimento para sanar as necessidades de aprendizagens dos estudantes em grupo através dos reagrupamentos e individualmente através do Projeto Interventivo	- Ampliar as aprendizagens de letramento sanando em 61% as dificuldades sinalizadas	- Atender os alunos individualmente ou em grupos pequenos	- Durante a execução, em coordenações coletivas	- Vice-Diretora - Coordenadora - Professores	Continuamente, a partir do primeiro bimestre e durante todo o ano letivo	Recursos humanos, materiais pedagógicos e jogos	Avaliação sistemática de alunos
- Avaliar o rendimento dos alunos de forma a favorecer o planejamento das ações e intervenções que viabilizem a superação das dificuldades de aprendizagem que forem evidenciadas	- Acompanhar as aprendizagens e intervir de forma mais assertiva em 100% dos estudantes.	- Criar instrumentos de avaliação e mecanismos de ensino a fim de atingir as metas citadas	- Durante o processo	- Equipe Gestora - Professores - Coordenadora - Convidados	Semestralmente	Humanos e pedagógicos	Indicador da necessidade de avaliar nos processos de aprendizagens

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Sistematizar o trabalho com letramento matemático. - Organizar e otimizar o trabalho para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o letramento matemático em 61%. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar o trabalho de escolas que já desenvolvem estes mecanismos - Elaborar e aplicar avaliações das aprendizagens - Intervir junto aos professores 	<ul style="list-style-type: none"> - Nas coordenações pedagógicas - Em Conselhos de Classe e Conselho de Classe Participativo - Reuniões de Pais e Mestres 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Coordenação - Professores - Pais e alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos pedagógicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade percebida por meio da avaliação da aprendizagem e do trabalho pedagógico da escola

GESTÃO PARTICIPATIVA							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Promover o protagonismo dos estudantes e comunidade escolar - Instituir assembleias dos estudantes com e a comunidade com participação do Conselho Escolar - Ampliar a divulgação da Proposta Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 50% a participação da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Debater com os envolvidos sobre como programar e desenvolver estes momentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o processo e após cada momento de construção, elaboração e execução da proposta 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Estudantes - Conselho Escolar - Pais/responsáveis - Professores - Líder comunitário 	<ul style="list-style-type: none"> Início do segundo bimestre e durante o ano letivo 	Humanos	Demanda oriunda do Conselho Participativo
		<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a participação mais efetiva nos momentos de discussão, avaliação, reavaliação e proposição de ações 	<ul style="list-style-type: none"> - Nos dias letivos temáticos instituídos no calendário escolar e sempre que se fizer necessário 	- Equipe Gestora	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo 	Humanos	Devido a constituição da nova comunidade escolar
		<ul style="list-style-type: none"> - Realizar Feira de Ciências 			<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo (ações detalhadas nos projetos específicos) 		

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Estreitar a relação entre família e escola - Estabelecer vínculos com parcerias privadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 10% a qualidade aos processos educacionais através das contribuições de instituições privadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Círculo de Convivência entre as famílias - Festa da Família - Sarau Literário - Horta Orgânica 	<ul style="list-style-type: none"> - Após cada momento, nas coordenações coletivas e reuniões de Pais e Mestres - Durante a execução das ações coordenadas em conjunto com os parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Conselho Escolar - Professores - Alunos - Equipe Gestora - Professores - Coordenação - CRE - Famílias - Empresas 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante o ano letivo - Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais pedagógicos e recursos financeiros - Doações 	<ul style="list-style-type: none"> - Indicada reuniões de avaliação em de

GESTÃO DE RECURSOS EDUCACIONAS							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<ul style="list-style-type: none"> - Envolver a comunidade escolar no sentido da corresponsabilidade de continuar alavancando os índices de desenvolvimento nas avaliações internas e externas - Incentivar as famílias a avaliar suas atuações, participações e acompanhamentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Empregar 70% dos recursos recebidos nos projetos da escola com vistas a alcançar o IDEB - Aumentar em 50% a participação da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar debates com a comunidade escolar - Desenvolver mecanismos de avaliação e acompanhamento, divulgar e discutir os com a comunidade - Aplicação de questionários - Conselhos Participativos 	<ul style="list-style-type: none"> - No decorrer do processo - Durante o ano letivo em reuniões de pais e mestres, Conselhos Participativos, Dias Letivos Temáticos e/ou quando se fizer necessário 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Comunidade Escolar - Equipe Gestora - Coordenação - Professores - Pais/responsáveis 	<ul style="list-style-type: none"> Bimestral Durante todo o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Humanos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Indício percebido pela demanda do não envolvimento por parte de pais/responsáveis

GESTÃO DE PESSOAS							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
- Tornar conhecido o Regimento Escolar das Instituições Públicas Educacionais do Distrito Federal	- Divulgar para 100% da comunidade o documento e discutir sua aplicabilidade - Ampliar em 100% o entendimento sobre direitos e deveres	- Realizar debates com a comunidade escolar. - Palestras - Oficinas - Estudos e debates	- No decorrer do processo Após os encontros	- Equipe Gestora - Comunidade Escolar - Equipe Gestora - Coordenação - Professores - Pais/ responsáveis	Durante o ano letivo Segundo semestre	Humanos Humanos	Atualização do documento Falta de conhecimentos necessários para o exercício da cidadania

GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
- Gerenciar os recursos financeiros oriundos do Governo Federal e Governo do Distrito Federal, de acordo com as necessidades da Unidade de Ensino.	Utilizar 100% das verbas de forma transparente, cumprir todos os prazos estipulados pela SEEDF.	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os recursos de acordo com a Legislação vigente; • Prestar um bom Atendimento ao público; • Aquisição de materiais; • Reparo e manutenção, nos bens móveis e estrutura física; • Contratação de Pequenos serviços; • Gestão do Patrimônio Público; • Apresentar as Prestações de Contas, em reunião para os servidores da Unidade de Ensino, Conselho Escolar e Comunidade Escolar. 	Continuar aptos a receber as verbas destinadas a Unidade de Ensino.	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora; • Conselho Escolar; • Conselho Fiscal; • Unidade Executora (Caixa Escolar da Escola Classe Brochado da Rocha); • Contabilidade. 	Quadrimestral ou semestral, de acordo com a legislação vigente.

GESTÃO ADMINISTRATIVA							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
- Buscar integração e envolvimento de todos os segmentos da escola na busca da qualidade em educação pública nesta unidade escolar	- Envolver 100% dos segmentos nos projetos da escola e na sua organização diária	- Publicar as prestações de contas nos murais da escola e enviar aos pais através do grupo do WhatsApp	- Nas reuniões de Pais e Mestres	- Equipe Gestora	Durante o ano letivo	Humanos	
- Garantir à comunidade escolar o acesso e participação na elaboração e revisão da Proposta Pedagógica	- Alcançar, ao menos, 50% dos membros da comunidade escolar para compor as reuniões para tratar sobre a Proposta Pedagógica	- Organizar encontros e incentivar a participação	- Por meio de questionários e debates	- Equipe Gestora	Durante o ano letivo e/ou quando se fizer necessário	Humanos	Necessidade sinalizada em reuniões de planejamento e avaliação

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
- Zelar pela transparência em tudo que diz respeito à gestão da escolar	- Tornar 100% das informações acessíveis sempre que forem necessárias	- Disponibilizar documentos e informações à comunidade local e instâncias superiores	- Nos momentos de Avaliação Institucional ou quando se fizer necessária	- Equipe Gestora	Durante o ano letivo	Humanos	Reuniões de avaliação
- Continuar o trabalho intensivo de conscientização quanto à manutenção/preservação do patrimônio público	- Conservar 100% do patrimônio local para que a escola seja um lugar agradável	- Envolver os alunos, famílias e os funcionários no processo de conscientização quanto à organização e manutenção dos espaços, materiais e prédio escolar utilizando para isso os momentos destinados ao Conselho Escolar Participativo ou sempre que se fizer necessário	- Em momentos específicos e sempre que for necessário	- Equipe Gestora - Segmentos da escola - Comunidade Escolar - Alunos	Durante o ano letivo	Humanos	Conselho Participativo

APÊNDICE B - PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Unidade didática 1º bimestre: Inclusão e diversidades 2º bimestre: Educação para a vida 3º bimestre: Pluralidade cultural 4º bimestre: Consciência negra	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver temas transversais em unidade, ou seja, na escola como um todo -Fortalecer a autoestima; desenvolver a inteligência socioemocional e valores; 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o trabalho pedagógico em torno do tema escolhido coletivamente de acordo com a demanda observada nos estudantes -Convidar profissionais que possam contribuir com o tema escolhido, como por exemplo, escritores, amigos da escola, etc 	Professores Coordenação Equipe gestora	Ao final do bimestre
Círculo de Convivência entre as famílias.	- Realizar encontros com as famílias para discutir sobre questões relacionadas à comportamentos e educação e outros temas de interesse dos pais/responsáveis.	<ul style="list-style-type: none"> - Palestras e oficinas; - Rodas de Conversa. 	Equipe Gestora e OE	Após cada encontro e em momentos específicos de avaliação.
Educação Financeira	Refletir e adquirir conhecimentos para o uso racional do dinheiro.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver estratégias para que os alunos conheçam o sistema monetário; - Utilizar <i>Como Se Fosse Dinheiro</i> como ferramenta para despertar o interesse sobre tema e agregar aprendizagens; - Promover concurso para escolha do dinheirinho da escola; - Criar metas coletivas com as turmas e estabelecer ações e prazos para alcançá-las; - Realizar mercadinho; - Desenvolver as habilidades matemáticas aportadas em cada currículo/ano; - Consolidar Parceria com o Projeto Oficinas de Finanças. 	Toda a equipe pedagógica da escola	Nas coordenações pedagógicas e em sua culminância: Quintos anos – formatura e demais turmas na aplicação do dinheiro arrecado e realização da meta estabelecida

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO
Conselho de Classe Participativo	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer melhor os alunos e suas demandas e intervir em conjunto com suas famílias - Acompanhar os processos pedagógicos e aprendizagens; - Avaliar e fazer proposições para melhorar o dia a dia da escola; - Dar voz aos alunos e suas famílias. 	Realizar o Conselho de Classe Participativo bimestralmente para avaliar e acompanhar o andamento da escola e o comportamento dos alunos como um todo, procurando soluções no colegiado.	Coordenação Equipe Gestora, Professores, Pais/Responsáveis, Servidores e Alunos.	<ul style="list-style-type: none"> - Após cada ação - Após cada encontro e em momentos específicos de avaliação, Conselho de Classe e Conselho de Classe Participativo ou quando for necessário.
Alimentação saudável	Despertar para a produção e consumo de uma alimentação natural e saudável	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar aprofundamento da importância da alimentação para desenvolvimento e crescimento - Ampliar a horta orgânica com a participação dos pais/responsáveis e outras parcerias como EMATER/DF 	Todo o coletivo, comunidade escolar e convidados	Durante o processo
Projeto interventivo	- Atender todos os alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.	-Pesquisar sobre os campos de interesses desses alunos e desenvolver planos de trabalho, utilizando a sala de leitura, laboratório de informática, brincadeiras e jogos, vídeos, entre outros recursos de forma a desenvolver as habilidades necessárias;	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora; - Diretora; - Professora readaptada; - OE 	Durante a execução do projeto e posteriormente nos momentos de coordenação pedagógica

APÊNDICE C - PLANO DE AÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

PROGRAMA/PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
Alfaletrando	Promover alfabetização e letramento dos estudantes do 1º e 2º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Usar o nome em situações significativas: marcar atividades. Objetos utilizá-los em jogos, bilhetes, etc. • - Utilizar o nome dos estudantes escritos em crachás e em cartazes (explorar a escrita do nome no crachá, letra inicial, letra final, quantidade de letras, nomes iguais, inicial igual... durante a rotina). • - Confeccionar gráficos de colunas com os nomes seriados em ordem de acordo com o número de letras. Classificar os nomes pelo número de letras, pela letra inicial ou final. • - Reconhecer e ler o nome próprio em situações significativas: chamadas, jogos, etc. • - Ter contato com diferentes gêneros textuais; • - Conversar sobre a função da escrita; • - Utilizar letras móveis para pesquisar nomes, reproduzir o próprio nome ou dos amigos; bingo de letras; 	Equipe pedagógica e professoras regentes do 1º e 2º anos	Após cada bimestre e nos ciclos de avaliação externa do programa
Plenarinha	Estimular o protagonismo e a autonomia dos estudantes o 1º e 2º períodos da Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none"> -Conversa espontânea sobre o tema Meio Ambiente para compreensão da zona de interesse das crianças -Desenvolver atividades com protagonismo das crianças para exposição na escola e na Plenarinha 	Professoras da Educação Infantil	Durante a execução e após apresentação da etapa regional

APÊNDICE D - PLANO DE AÇÃO SuperAção

Escola Classe Brochado da Rocha

Coordenação Regional de Sobradinho

Responsável pelo projeto: Nayara Lúcia Galvão Costa

Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:

Dados do projeto

Mapeamento:

Temos no total cinco estudantes em defasagem idade/ano e se encaixam no perfil do projeto SuperAção. Distribuídos nas seguintes turmas:

Ano de matrícula em 2024	Possível motivo
3º ano	Retenção por defasagem de aprendizagem
3º ano	Abandono escolar
4º ano A	Retenção por defasagem de aprendizagem, estudante diagnosticado com Deficiência Intelectual
4º ano B	Retenção por falta
5º ano	Retenção por faltas no 2º ano e por defasagem de aprendizagem no 3º ano

Justificativa:

O presente projeto se faz necessário para reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino

fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso em atendimento ao Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica.

Objetivos:

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.

Metas:

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Ações e Intervenções:

Serão realizados diagnósticos para conhecimento das necessidades educativas de cada estudante e posteriormente serão desenvolvidas atividades

adaptadas visando desenvolver os estudantes dentro das suas necessidades individuais, bem como proporcionado reagrupamento intraclasse. Os estudantes participarão também do projeto interventivo em que são atendidos em grupos menores ou até individualmente pela coordenadora com atividades direcionadas ao nível de desenvolvimento apresentado por eles após diagnóstico. Os pais serão convidados para reuniões de acompanhamento constante da situação educativa dos filhos, orientados a acompanhar nos deveres de casa e estimulá-los no dia a dia.

Estratégias de busca ativa:

A frequência dos estudantes é sempre repassada para o serviço de orientação educacional que entra em contato por ligação telefônica ou mensagem de WhatsApp para zelar pela presença.

Envolvidos	Cronograma
Professores regentes e equipe pedagógica	Durante o ano de 2024

Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/grupo
	Turmas
Classe Comum com atendimento personalizado	3º ano
	3º ano
	4º ano A
	4º ano B
	5º ano

APÊNDICE E – PLANO DE AÇÃO DAS ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

PLANO DE AÇÃO DAS ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS							
ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E ESTRATÉGIAS DO PDE/ODS	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMAS
Redução do abandono, evasão e reprovação	<p>Melhorar as Interações com professores</p> <p>Atender os estudantes nas suas dificuldade de aprendizado</p> <p>Estabelecer estratégias que diminuam a retenção</p> <p>Abordar temas sobre o preconceito visando o bem-estar no ambiente escolar</p> <p>Tornar a escola mais interessante e atrativa aos alunos</p>	<p>Reduzir em 100% os índices de abandono, evasão e reprovação</p>	<p>Formações para os profissionais sobre a importância da afetividade para o processo de ensino-aprendizagem</p> <p>Fortalecer o projeto interventivo, reagrupamento para diminuir as defasagens de aprendizagens diminuindo também os índices de retenções.</p> <p>Fortalecer a cultura de paz na escola para minimizar o bullying e</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Meta 2 PDE: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Meta 5 PDE: Alfabetizar</p>	Toda a comunidade escolar	Durante o ano de 2024

			preconceitos no geral		<p>todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p> <p>Meta 7 PDE: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p>	
--	--	--	-----------------------	--	--	--

					<p>ODS 4 – Educação de qualidade</p> <p>ODS 5 – Igualdade de gênero</p> <p>ODS 17 – Paz, justiça e instituições eficazes</p>		
Recomposição das aprendizagens	<p>Mapear os níveis de desenvolvimento dos estudantes e suas necessidades</p> <p>Atender de forma individualizada os estudantes em defasagem de aprendizagem</p> <p>Envolver as famílias no acompanhamento da vida escolar do filho</p>	Recompor as aprendizagens dos estudantes em defasagem em 100%	<p>Realizar diagnósticos periódicos para atender pontualmente as necessidades dos estudantes</p> <p>Realizar projeto Interventivo</p> <p>Fortalecer reagrupamentos intra e interclasse</p>	Educação para a Diversidade, Cidadania	<p>Meta 5 PDE: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.</p> <p>ODS 4 – Educação de qualidade</p>	Equipe pedagógica: docentes, coordenador	Durante o ano de 2024
	Abordar temas sobre o preconceito visando o bem-	Implementar em 100% a cultura de paz na	Palestras para a comunidade sobre cultura de paz	Educação para a Diversidade, Cidadania	ODS 5 – Igualdade de gênero	Toda comunidade escolar	Durante o ano de 2024

<p>Desenvolvimento da cultura de paz</p>	<p>estar no ambiente escolar Combater o Bullying</p> <p>Desenvolver estratégias pacíficas de resolução e conflito</p>	<p>comunidade escolar</p>	<p>Textos para os alunos sobre cultura de paz</p> <p>Roda de conversa mediada pelo SOE sobre cultura de paz</p> <p>Incluir nos planos de aula educação socioemocional</p>	<p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>ODS 17 – Paz, justiça e instituições eficazes</p>		
<p>Qualificação da transição escolar</p>	<p>Desenvolver nos estudantes do 5º ano autonomia para transição escolar para o 6º ano</p>	<p>Preparar 100% dos estudantes do 5º ano para a transição escolar</p>	<p>Vivenciar a realidade de ambiente na escola sequencial</p> <p>Proporcionar aos estudantes que organizem os materiais e aulas de forma autônoma de acordo com horário disciplinar de aulas</p> <p>Estimular o uso da caneta para</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Meta 7 PDE: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência</p>	<p>Serviço de Orientação Educacional Professor regente do 5º ano Equipe pedagógica</p>	<p>Durante o ano de 2024</p>

			copiar enunciados		deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas. ODS 4 – Educação de qualidade		
--	--	--	----------------------	--	---	--	--

APÊNDICE F - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA:

Dentro das inúmeras mudanças que ocorrem na sociedade atual, de ordem econômica, política, social, ideológica, a escola, como instituição de ensino e de práticas pedagógicas, enfrenta muitos desafios que comprometem a sua ação frente às exigências que surgem.

Considerando que os estudantes devem ter uma formação cada vez mais ampla, contextualizada com um mundo digital e globalizado e que isso exige um profissional capacitado, atualizado em suas práticas, torna-se imprescindível a elaboração de um plano de ação por parte da coordenação pedagógica, consciente de seu papel, da importância tanto de sua formação continuada quanto da equipe pedagógica e ainda de uma planejamento pedagógico consistente que atenda aos documentos norteadores das práticas pedagógicas, fundamentado no currículo em movimento e nas orientações da BNCC e que contemple os multi-letamentos e a interdisciplinaridade.

E, ainda que atue como suporte que gerencia, coordena e supervisiona todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, garantindo o amplo desenvolvimento dos estudantes como sujeitos de direito a essa construção de saberes historicamente construídos.

Favorecendo também a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentiva a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, promovendo mudanças atitudinais, procedimentais e conceituais nos indivíduos.

OBJETIVOS:

- Estruturar um trabalho pedagógico baseado na filosofia e no perfil da instituição, considerando todos os documentos norteadores da prática pedagógica, bem como, observando também os eixos transversais do currículo em movimento: “Educação para a Diversidade”, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos” e “Educação para a Sustentabilidade”.
- Desenvolver ações coletivas no sentido de superação das dificuldades de aprendizagens, garantindo uma educação de qualidade, como um direito inalienável do educando.
- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, atuando junto aos corpos docente e discente no sentido de analisar os resultados da aprendizagem e propor redirecionamento de metodologias, com vistas a sua melhoria.
- Coordenar a elaboração do planejamento curricular; acompanhando sua execução, bem como promover a avaliação permanente do currículo, visando o replanejamento.
- Coordenar, juntamente com a equipe gestora, o Conselho de Classe em seu planejamento, execução, avaliação e desdobramentos.
- Promover o aperfeiçoamento permanente dos professores através de sugestões de formações/oficinas e palestras, visando a ampliação da competência docente, observadas as necessidades do coletivo docente.
- Contribuir para uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola.
- Garantir a articulação dos conteúdos pedagógicos e a sua unidade no que se refere à teoria/prática, conteúdo/forma, meio/ fim, todo/partes, técnico/ político, saber/ não-saber.

METAS	AÇÕES
Estimular e articular a formação continuada da equipe escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar o Plano de Formação Continuada da Escola; - Construir o calendário de reuniões de Formação Continuada; - Reservar momentos de estudo para aprofundamento teórico das temáticas a serem trabalhadas;

	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar pautas de formação; - Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros; - Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido; - Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar.
Orientar a equipe docente na elaboração e execução de planos didáticos, adequando-os às necessidades dos alunos	<p>Construir o calendário de reuniões coletivas e individuais de planejamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar pautas para os encontros voltados para orientação dos planos didáticos; - Realizar momentos de planejamento didático;
Auxiliar o professor na superação de dificuldades,	<ul style="list-style-type: none"> -Organizar momentos de acompanhamento da gestão de sala de aula; - Tematizar o acompanhamento nos encontros de Formação Continuada - Realizar devolutivas orais e escritas, coletivas e/ou individuais, sobre o acompanhamento realizado.
Zelar pela qualidade das relações intrapessoais e interpessoais e o intercâmbio de experiências na escola e na rede	<ul style="list-style-type: none"> - Promover, em parceria com o Gestor, momentos de interação e troca de experiências, onde o grupo possa se conhecer melhor e fortalecer os vínculos; - Realizar, em parceria com o Gestor, momentos em que sejam apresentadas as incumbências de cada membro da equipe escolar, para que todos tomem conhecimento dos seus direitos e deveres; - Elaborar, em parceria com os demais membros da equipe escolar, os

	combinados que orientarão o trabalho a ser desenvolvido por todos.
Participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Construir, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da Escola; - Organizar o Plano de Ação da Escola; - Reservar momentos de estudo pessoal; - Incluir como temática de Formação Continuada o estudo e discussão da Proposta Pedagógica.
Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros; - Realizar combinados com os professores para o acompanhamento da gestão de sala de aula; - Preparar instrumentos que auxiliem a observação da gestão da sala de aula; - Tematizar o acompanhamento realizado, junto ao grupo de professores - Elaborar devolutivas para os professores sobre o acompanhamento da gestão de sala de aula;
Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam às diferenças individuais	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas; - Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas; - Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdo; - Organizar momentos para o Grupo de Apoio Didático.

<p>Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar, em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica; - Discutir os resultados das avaliações; - Pautar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação; - Realizar estudos relacionados a práticas avaliativas; - Propor estudos sobre estratégias de ensino considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdo; - Organizar momentos para o Grupo de Apoio Didático; - Organizar o conselho de classe.
<p>Planejar ações, estruturar e executar, junto com todo o grupo um projeto interventivo que garanta o atendimento individualizado para sanar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, considerando suas peculiaridades no que se refere à construção individual</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atender os alunos individualmente ou em grupos pequenos - Pesquisar e oportunizar aos estudantes com dificuldades estratégias que envolvam as diversas linguagens (sons, imagens, animações, vídeo-aulas e jogos) com a finalidade de diversificar metodologias e assim obter uma resposta mais rápida e eficaz em relação aos avanços esperados, tendo em vista o contexto midiático em ascensão.
<p>Aumentar o IDEB em 5% Erradicar a defasagem idade-ano</p>	<p>Criar instrumentos de avaliação e mecanismos de ensino a fim de atingir as metas citadas</p>
<p>CRONOGRAMA</p>	<p>Acontecerá durante o ano letivo de 2024 com reavaliações semestrais</p>

RESPONSÁVEIS	Vice-Diretora: Naiara Lúcia Galvão Costa Coordenadora: Rosireni de Lima Campelo Carvalho Equipe pedagógica
--------------	--



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



APÊNDICE G - PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: Sobradinho
 Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Marília Duda Nunes Vieira
Matutino/Vespertino

Unidade escolar: Escola Classe Brochado da Rocha
 Matrícula: 212.257-X Turno:

METAS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover uma relação de confiança entre família e escola. ✓ Acolher todos os estudantes, famílias e servidores da escola, oferecendo um espaço de escuta ativa e sensível. ✓ Oportunizar ações educativas individuais e no coletivo. ✓ Oportunizar conhecimento e acesso a rede de proteção social, interna e externa a Secretaria de Educação.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS
<p>Participação dos estudantes e das famílias nos encontros propostos.</p> <p>Conselho de Classe.</p> <p>Mapeamento institucional.</p> <p>Diminuição de ocorrência de conflitos entre os estudantes.</p>

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimento	Despertar o sentimento de valorização e respeito	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta sensível (individual e rodas de conversa) - Mapeamento da comunidade escolar 	<p>Educação para a diversidade</p> <p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos</p>	<p>Meta 1.14 – PDE</p> <p>Meta 2.12 – PDE</p> <p>Meta 2.22 – PDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Orientador Educacional - Coordenação Pedagógica - Professores - Gestão escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento da comunidade (fevereiro) - Escuta sensível (sempre que demandado)
Integração Família / Escola	Desenvolver o senso de comunidade e pertencimento	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com as famílias e contatos próximos com objetivo de localizar os estudantes e mantê-los e vinculados à escola através 	<p>Educação para a diversidade</p> <p>Cidadania e educação em e</p>	<p>Meta 1.14 – PDE</p> <p>Meta 2.20 – PDE</p> <p>Meta 2.22 - PDE</p> <p>Meta 2.13 – PDE</p> <p>Meta 2.18 – PDE</p> <p>Meta 7.13 – PDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Orientador Educacional - Gestão escolar - Coordenação pedagógica - UBS - Conselho Tutelar 	<ul style="list-style-type: none"> - Bimestral - Quando demandado pela equipe gestora e/ou professor

		<p>da Busca Ativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contato com rede de apoio para busca de novos números de contato (CRAS, Conselho Tutelar, CREAS, UBS), bem como intervenção da rede quando acionada. - Contato e sensibilização das famílias sobre a importância da educação na vida dos estudantes. - Acompanhamento da frequência escolar. 	para os direitos humanos		- CRAS	
Desenvolvimento Humano e Processo de	Desenvolvimento integral do estudante, suporte aos	- Acolhimento às famílias dos estudantes que não estão	Cidadania e educação em e	Meta 2.14 – PDE Meta 2.28 – PDE	- Orientador Educacional	- De acordo com a demanda identificada

<p>Ensino- Aprendizagem</p>	<p>docentes e famílias</p>	<p>desenvolvendo plenamente suas habilidades e potencialidades na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conversa sobre o desenvolvimento de rotina para o desenvolver da autonomia nos estudos. - Acolhida individual e Roda de Conversas com os Professores para promover um diálogo e uma análise reflexiva sobre as vivências neste novo contexto escolar e perfil da turma. - Participação na jornada pedagógica da 	<p>para os direitos humanos</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Pedagógica - Professores - UBS 	
--	----------------------------	---	---------------------------------	--	--	--

		<p>Orientação Educacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fórum dos Orientadores Educacionais - Participação nas formações coletivas - Participação na realização dos estudos de caso e dos casos omissos dos estudantes e dos NEE's em conjunto com a gestão escolar e coordenação pedagógica. 				
Competências Socioemocionais	Promover autoconhecimento de suas emoções e formas de gerenciá-las	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento nas Coordenações Coletivas aos professores por meio de mensagens, músicas e vídeos - Atendimento aos estudantes: 	<p>Educação para a diversidade</p> <p>Cidadania e educação em e</p>	Meta 2.22 – PDE	<ul style="list-style-type: none"> - Orientador Educacional - Coordenação Pedagógica - Professores 	1º semestre

		<p>roda conversa, atendimento individual, escuta sensível e ativa, vídeos e mensagens, contação de história que desenvolvam as competências socioemocionais.</p> <ul style="list-style-type: none">- Acolhimento nas situações de busca espontânea ou por solicitação (luto, ansiedade)- Elaboração de ações referentes as temáticas relevantes destacadas no Calendário Escolar- Acolhimento às famílias para fortalecimento de papéis (pai, mãe e/ou responsável)	para os direitos humanos			
--	--	---	--------------------------	--	--	--

		na vida e desenvolvimento dos estudantes.				
Cultura de paz	Construir com os estudantes estratégias de resolução de conflitos e promover uma convivência escolar harmônica	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta sensível e mediação de conflitos - Rodas de conversa - Contação de história - Construção de murais coletivos 	<p>Educação para a diversidade</p> <p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos</p>	<p>Meta 1.14 – PDE</p> <p>Meta 2.20 – PDE</p> <p>Meta 2.22 – PDE</p> <p>Meta 2.30 – PDE</p> <p>Meta 7.7 – PDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Orientador Educacional - Coordenação Pedagógica - Professores - Gestão escolar 	2º semestre
Educação Ambiental	Despertar o interesse pelo cuidado com o meio ambiente e sustentabilidade	- Participação nas ações do Projeto de meio ambiente	Educação para a sustentabilidade	Meta 2.24 – PDE	<ul style="list-style-type: none"> - Orientador Educacional - Coordenação Pedagógica - Professores - Gestão escolar - Comunidade escolar 	De abril a julho
Saúde / Saúde Mental	Garantir direito de acesso ao	- Articulação com a Rede de Saúde	Cidadania e educação em e	Meta 1.14 – PDE	- Orientador Educacional	- No surgimento de demandas

	estudante a rede de saúde	<p>e Social: Por meio do sistema SEI e por telefone, encaminhamento de estudantes que necessitam de atendimento, avaliação e acompanhamento médico.</p> <p>- Elaboração de folder, vídeos e entre outros para ações com a comunidade escolar referente aos meses de prevenção (Arco-íris dos meses)</p> <p>- Articulação com a UBS de referência para realização de oficinas com os estudantes</p>	para os direitos humanos	<p>Meta 2.17 – PDE</p> <p>Meta 7.15 – PDE</p>	<p>- Coordenação Pedagógica</p> <p>- Professores</p> <p>- UBS</p>	- Conforme disponibilidade da equipe da UBS para as parcerias
Transição Escolar	Preparar o estudante para as	- Roda de conversa com estudantes para	Educação para a diversidade	Meta 2.35 – PDE	- Orientador Educacional	2º semestre

	mudanças de ciclo	<p>conhecimento da estrutura do Ensino Fundamental II (sondagem de dúvidas)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visita à escola sequencial para ambientação do espaço físico, bem como para conhecer gestores e esclarecimento de dúvidas. - Apoio na formatura do 5ºano e 2º período - Vivência com a professora do 1º ano (estudantes do 2º período) - Produção de informativo com dúvidas gerais sobre o 	<p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação Pedagógica - Professores - Gestão Escolar - Escola sequencial 	
--	-------------------	--	---	--	--	--

		funcionamento Ensino Fundamental I e II para as famílias				
--	--	---	--	--	--	--

APÊNDICE H – PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

CONSELHO ESCOLAR							
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<p>-Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP;</p> <p>-Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;</p> <p>- Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos</p>	<p>Conscientizar 100% da comunidade escolar sobre as atribuições do Conselho escolar.</p> <p>Envolver o Conselho escolar em 100% das decisões administrativas e financeiras da escola</p> <p>Divulgar para 100% dos estudantes a importância do Conselho Escolar</p>	<p>Reuniões periódicas com o Conselho escolar</p> <p>Participação do Conselho nas reuniões de pais bimestrais</p>	<p>Semestralmente</p> <p>De forma extraordinária caso necessário</p>	<p>Cláudia Borges (membro nato do Conselho escolar)</p> <p>Demais membros do Conselho Escolar</p>	<p>Ano de 2024</p>	<p>Recursos humanos</p>	<p>Falta de conhecimentos necessários para o exercício da cidadania</p> <p>Continuar aptos a receber as verbas destinadas a Unidade de Ensino.</p> <p>Transparência na gestão administrativa e pedagógica</p>

<p>recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;</p> <ul style="list-style-type: none">- estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;- participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;- fiscalizar a gestão da unidade escolar;- participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar							
---	--	--	--	--	--	--	--

<p>nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;</p> <ul style="list-style-type: none">- analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;- intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;- propor ações na perspectiva educacional							
--	--	--	--	--	--	--	--

inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica; - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias							
--	--	--	--	--	--	--	--

APÊNDICE I - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

GESTÃO PEDAGÓGICA									
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE/ODS	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<p>- Fortalecer a identidade pedagógica da escola por meio da reorganização dos aspectos propostos na Proposta Pedagógica.</p> <p>- Articular o trabalho pedagógico da escola entre os blocos</p>	<p>- Aumentar o IDEB em 5%</p> <p>- Erradicar a defasagem em idade-ano.</p>	<p>- Estudo (formação)</p> <p>- Avaliação do percurso pedagógico</p> <p>- Formação em serviço</p> <p>- Troca de experiências</p> <p>- Organização de momentos de estudos com os professores envolvidos ou pessoas convidadas, observando as demandas formativas do grupo</p> <p>- Estudos de caso de situações vivenciadas em sala de aula (encaminhamentos, sucessos e busca de soluções)</p>	<p>- Em coordenações pedagógicas e momentos de avaliação institucional</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4: Educação de Qualidade</p> <p>PDE: Meta 05: Alfabetizar todas as crianças, no final máximo, até o final do terceiro ano do ensino Fundamental</p>	<p>- Convidados</p> <p>- EEAA</p> <p>- Professores</p> <p>- Coordenação</p> <p>- Equipe Gestora</p>	<p>Nas coordenações pedagógicas, sempre que for necessário</p>	<p>Recursos humanos</p>	<p>Índice percebido em reuniões de planejamento e avaliação</p>

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE/ODS	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS	INDICADORES
<p>- Garantir atendimento para sanar as necessidades de aprendizagens dos estudantes em grupo através dos reagrupamentos e individualmente através do Projeto Interventivo</p> <p>- Avaliar o rendimento dos alunos de forma a favorecer o planejamento das ações e intervenções que viabilizem a superação das dificuldades de aprendizagem</p>	<p>- Ampliar as aprendizagens de letramento sanando em 61% as dificuldades sinalizadas</p> <p>- Acompanhar as aprendizagens e intervir de forma mais assertiva</p>	<p>- Atender os alunos individualmente ou em grupos pequenos</p> <p>- Criar instrumentos de avaliação e mecanismos de ensino a fim de atingir as metas citadas</p>	<p>- Durante a execução, em coordenações coletivas</p> <p>- Durante o processo</p> <p>Nas coordenações pedagógicas</p> <p>- Em Conselhos de Classe e Conselho de Classe Participativo</p> <p>- Reuniões de Pais e Mestres</p>	<p>Educação para a Diversidade, Cidadania</p> <p>Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4: Educação de Qualidade</p> <p>PDE: Meta 05: Alfabetizar todas as crianças, no final máximo, até o final do terceiro ano do ensino Fundamental</p>	<p>- Vice-Diretora</p> <p>- Coordenadora</p> <p>- Professores</p> <p>- Equipe Gestora</p> <p>- Professores</p> <p>- Coordenadora</p> <p>- Convidados</p>	<p>Continuamente, a partir do primeiro bimestre e durante todo o ano letivo</p> <p>Semestralmente</p>	<p>Recursos humanos, materiais pedagógicos e jogos</p> <p>Humanos e pedagógicos</p>	<p>Avaliação sistemática de alunos</p> <p>Indicador da necessidade de avaliar nos processos de aprendizagens</p>

<p>m que forem evidenciadas</p> <p>-Sistematizar o trabalho com letramento matemático.</p> <p>- Organizar e otimizar o trabalho para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos</p>	<p>a em 100% dos estudantes.</p> <p>Ampliar o letramento matemático em 61%.</p>	<p>- Estudar</p> <p>- Conhecer o trabalho de escolas que já desenvolvem estes mecanismos</p> <p>- Elaborar e aplicar avaliações das aprendizagens</p> <p>- Intervir junto aos professores</p>							
---	---	---	--	--	--	--	--	--	--

APÊNDICE J – PLANO DE AÇÃO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

PLANO DE AÇÃO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP			
AVALIAÇÃO COLETIVA	PERIODICIDADE	PROCEDIMENTOS/INSTRUMENTOS	REGISTROS
Reuniões coletivas Conselhos de Classe	Bimestralmente	Debates Enquetes	Ata de Conselho de Classe Atas próprias

